



EDUCAÇÃO
E
NATUREZA

Inspirações e práticas na comunidade escolar

ecofuturo

ecofuturo

Ficha Técnica

Coordenação: Michele Martins

Mediação e apoio conceitual: Juliana Coutinho

Coordenação de conteúdo: Juliana Coutinho e Palmira Petrocelli Barros

Apoio: Larissa Cabelo, Mariana Amargós, Paula Dourado e Palmira Petrocelli Barros

Textos e fotos: Participantes da edição 2020 do programa Meu Ambiente

Edição, revisão e preparação de texto: Maria Cláudia Baima

Diagramação: Renata Stort

Design Ilustração capa: Renata Stort

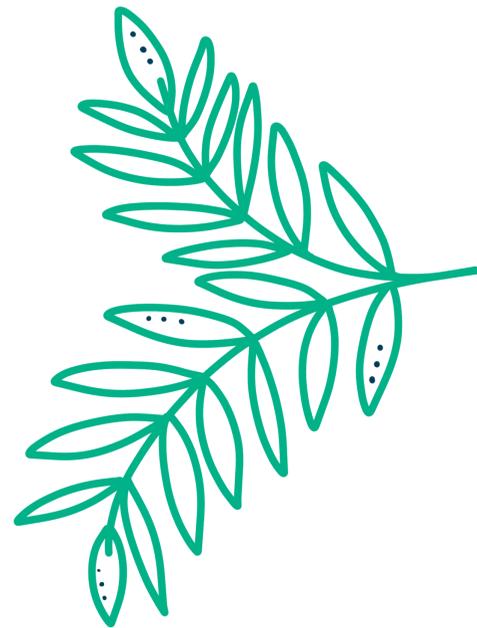
Ilustrações: Renata Stort

ecofuturo



Sobre o Ecofuturo

Organização sem fins lucrativos, fundada em 1999 e mantida pela Suzano, o Instituto Ecofuturo contribui para transformar a sociedade por meio da conservação ambiental e promoção do conhecimento. Entre as principais ações está a gestão do Parque das Neblinas, onde são desenvolvidas atividades de educação ambiental, pesquisa científica, ecoturismo, manejo e restauração florestal, e participação comunitária.



Programa Meu Ambiente | Curso Virtual

Por acreditar que a integração de pessoas e natureza contribui para a transformação positiva das relações socioambientais, o Ecofuturo desenvolve, desde 2010, o programa Meu Ambiente. Realizado com escolas públicas municipais, a iniciativa promove a reflexão sobre questões ambientais e incentiva educadores a criarem contextos de aprendizagem que envolvam os elementos da natureza, dentro e fora da sala de aula. Um processo que estimula a valorização do ambiente natural como espaço educador e a (re)conexão com a natureza, entendendo que encontros com a natureza são portas para o encantamento, que nos conduzem a uma nova leitura de mundo.

Em 2020, adequando-se às medidas de distanciamento social para prevenção à COVID-19, o programa foi adaptado para o modelo de educação a distância. Acreditamos que fomentar o desenvolvimento de projetos que unem educação e natureza, mesmo nos contextos de aprendizagem a distância, se torna ainda mais essencial e urgente nesse momento.



O curso virtual Meu Ambiente, aliado às diversas ferramentas tecnológicas disponíveis, promove reflexões e discussões, mesclando teoria, pesquisa e, principalmente, prática, para que educadores desenvolvam ações possíveis com a inclusão de elementos da natureza nas atividades educacionais remotas. Tudo com muito significado, estimulando um olhar mais atento e cuidadoso à natureza presente no dia a dia, ainda que dentro de casa.

Confira os resultados destas ações nas próximas páginas deste e-book, elaborado com muita dedicação e carinho.

Conheça outras publicações do Programa Meu Ambiente:

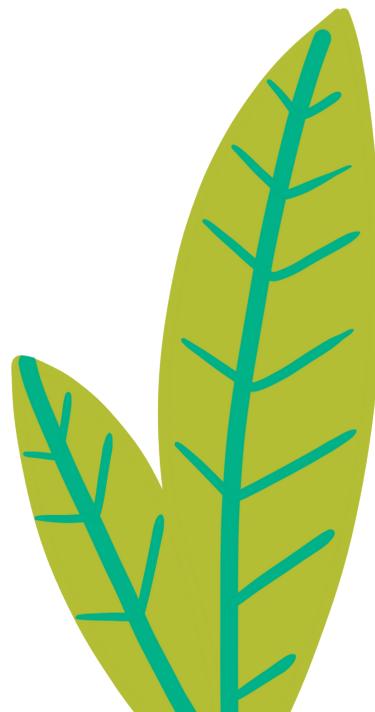
Livro "Educando Na Natureza"

Vídeo Programa "Meu Ambiente"

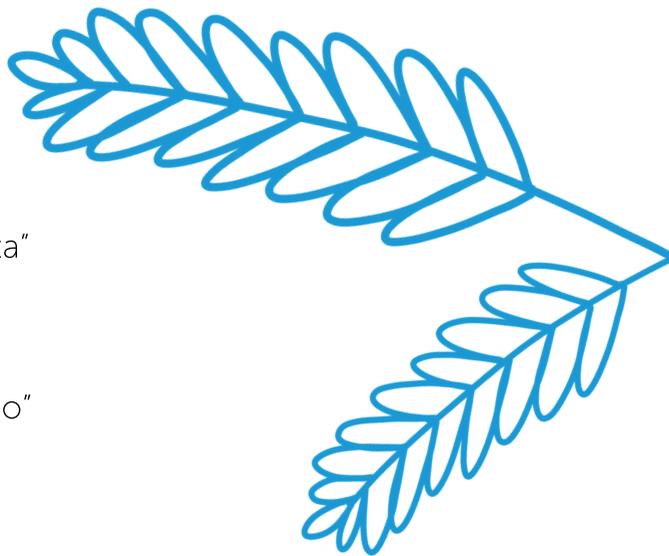


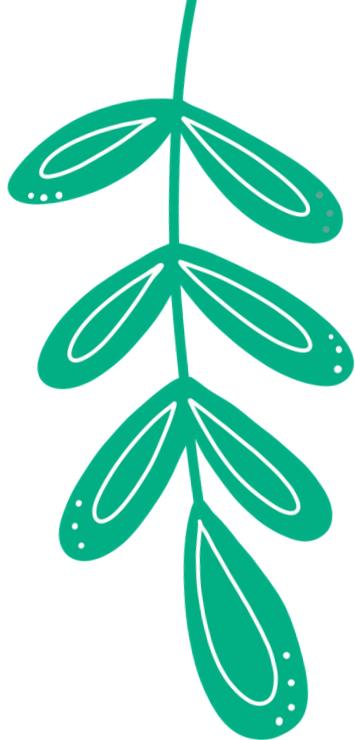
Sumário

- 10 Projeto: "Compartilhando Meu Quintal"
- 13 Projeto "Somos todos natureza"
- 15 Projeto "Pequenas Atitudes, Grandes Transformações"
- 19 Projeto "Pequenas ações a favor da Natureza"
- 23 Projeto "Tons da Natureza"
- 26 Projeto "Cuidar para aprender a amar"
- 30 Projeto "Abrir e fechar...é só explorar"
- 33 Projeto "Imaginar para reconectar"
- 37 Projeto "Tarde de Chazinho com leitura"
- 40 Projeto "Meu micro ecossistema"
- 43 Projeto "Mandalas da natureza"
- 45 Projeto "Juntos somos mais"
- 48 Projeto "Viver é sentir"
- 52 Projeto "Eu que fiz pra você"
- 56 Projeto "A Natureza me inspira"



- 59 Projeto "A Natureza está logo ali"
- 63 Projeto "Saber conhecer"
- 67 Projeto "Brincadeiras da infância na natureza"
- 70 Projeto "De olho na natureza"
- 75 Projeto "Sentindo a natureza desde pequeno"
- 77 Projeto "Minha Casa, minha Natureza"
- 82 Projeto "Brincando como criança"
- 85 Projeto "O sentido dos cinco sentidos".
- 88 Projeto "A natureza é especial"
- 90 Projeto "Resgate o verde em sua vida"
- 95 Projeto "Brincadeiras"
- 99 Projeto "Mãos à obra para semear"
- 101 Projeto "Agentes multiplicadores"
- 105 Projeto "Chão de brincar, o imaginário infantil"





**CONHEÇA AS
INSPIRAÇÕES E
PRÁTICAS NA
COMUNIDADE
ESCOLAR**





Projeto: “Compartilhando Meu Quintal”

A professora Rosemeire Aparecida de Sousa Cardoso teve a ideia dessa ação a partir de uma vivência pessoal que teve com um aluno, quando compartilhou com ele o seu quintal durante uma aula sobre horta. Na ocasião, ela percebeu o quanto temos de natureza para explorar nos quintais e o quanto isso pode ser encantador. Daí surgiu o nome do projeto: “Compartilhando Meu Quintal”, realizado na escola onde ela trabalha, com 14 adultos, quatro adolescentes e 13 crianças, de 14 a 30 de novembro, por meio dos aplicativos Whatsapp e Padlet. Para que as atividades sugeridas fossem compartilhadas, Rosemeire criou um grupo de WhatsApp chamado “Meu Quintal”.

1ª Atividade

Tudo começou pela sensibilização, com a música Joanhinha (Luis Perequê) e o uso do Padlet com o tema: “Natureza é...”



<https://padlet.com/rosemeiresousa/f3e3b5rglmj6zliq>

2ª Atividade

Explorar o quintal usando todos os sentidos do corpo e coletar pedacinhos da natureza para criar uma arte com o material coletado. Como fonte de inspiração, foi indicada a coleção "Sentidos", de Ruth Rocha, e o vídeo:



Narrativas Naturais | Brincar com a natureza é nutrir o interesse pelo mundo - YouTube).

3ª Atividade

Assistir vídeos com as músicas: Herdeiros do futuro e Filhote do filhote, e depois de conversarem, pensar uma ação de cuidado possível com a natureza, a partir do seu quintal.

4ª Atividade

Será feita uma exposição com apresentação de todos os trabalhos, para registro final e devolutiva aos participantes.



5ª Atividade

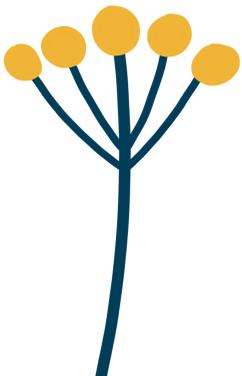
A professora pretende compartilhar um pouco do seu quintal com os participantes, mostrando mudas e sementes coletadas.



Aluno cuidando do quintal



Arte com elementos naturais





Projeto “Somos todos natureza”

Em 10 dias, o professor Ronaldo de Oliveira realizou seu projeto, com a participação de 35 adultos, três adolescentes e as 28 crianças do Ensino Fundamental I, da EM. Liuba Pizzolitto, em Suzano, SP. Motivado pela ideia de ressignificar as preciosidades do território em que vivemos, Ronaldo planejou uma ação que coloca as particularidades do entorno da escola como protagonistas do projeto. Em suas palavras, a ideia foi “trazer para o campo da experiência algo que antes era invisível”.

Nesse sentido, as atividades levaram em conta as potencialidades de um território bem conhecido pelos alunos, agregando mais vivências aos saberes convencionais, adicionando novos conhecimentos e provocando um despertar, através de observações mais sistemáticas do entorno de suas residências, de caminhos alternativos, trilhas e outros.

O projeto procurou seguir as premissas do curso Meu Ambiente, que tratou sobre a essência do fazer, do sentir, do valorizar e do escutar. Dessa forma, as ações planejadas buscaram levar os alunos a se perceberem como seres interdependentes, proporcionando vivências profundas de imersão na natureza. Segundo o professor, esse processo formativo, no campo das experiências, complementa, instiga e aflora questões socioemocionais que dão condições para que todos os envolvidos se sintam responsáveis e mais conectados, internalizando que o meu ambiente também é o ambiente de todos.

As atividades têm uma sequência lógica a fim de aguçar a sensibilidade e fazer com que a criança relacione as fases da natureza com as etapas de vida dos os seres que a integram.



A relação da criança com os outros seres da natureza. Alunos enviaram vídeos mostrando suas descobertas com o percurso das formigas, a moradia das galinhas, o cantinho dos pássaros etc.



Em busca de sensações: sentir o frescor das árvores e descobrir as diferentes texturas.



Projeto “Pequenas Atitudes, Grandes Transformações”

Naiara Nascimento dos Santos Moreira é professora de Educação Infantil na rede municipal de Bertioga, SP, há cinco anos. Ela acredita que a escola pode proporcionar contato com a natureza desde a primeira infância, por meio de vivências constantes e não apenas de forma isolada, como em datas comemorativas.

Essa ação foi proposta para a equipe de 30 professoras e 220 alunos do NEIM Prof^o Amilton José do Amparo, com a intenção de despertar a criança interior dos participantes. Para isso, o projeto busca resgatar as memórias afetivas que cada um teve com a natureza durante a infância, estimulando a criatividade por meio da expressão artística. “Afinal, a natureza está em todo lugar e em nós também, pois somos parte dela. Quando olhamos para o céu, ou pisamos descalços na terra, ou cuidamos de uma plantinha, estamos criando uma conexão com a natureza”, diz ela.

Uma consequência desse projeto é a percepção de que é possível, de forma simples e criativa, “desemparedar a aula” utilizando o “quintal da escola” para experiências ao ar livre. Por que não sensibilizar o olhar, a partir da nossa criança interior? Por que não dar voz ao simples, ao brincar e à alegria de ser livre? Os dois momentos desse projeto, que aconteceu via WhatsApp, entre 13 e 25 de novembro, surgiram desses questionamentos.

As atividades têm uma sequência lógica a fim de aguçar a sensibilidade e fazer com que a criança relacione as fases da natureza com as etapas de vida dos seres que a integram.

Primeiro momento:

Observação, contemplação e encantamento - o objetivo aqui é garantir uma aproximação sensível da natureza que está em volta de nós, no próprio quintal ou no entorno da casa. É sugerido que sintam, relembrem e reflitam se houve contato com a natureza na infância e o quanto isso influenciou o(a) profissional de hoje. Essa abordagem permite um reencantamento pela natureza. Crianças gostam de brincar livres e soltas. Porém, quando crescemos, vamos nos afastando desse convívio, fechando-nos em nós mesmos e deixando-nos consumir por uma rotina cheia de “falta de tempo”.

Segundo momento:

Brincar na e com a natureza - a proposta é que criem uma brincadeira ou realizem uma brincadeira dos tempos de criança. Solicitou-se a criação de uma arte utilizando terra, folhas, flores, ervas secas, gravetos etc. O importante é que recorram a algo do próprio quintal ou do entorno da residência.

Plantio de sementes

usar a casca do ovo para plantio; além de reaproveitar, ela tem nutrientes que fertilizam e enriquecem a terra.

Brincadeira de fazer "comidinha"

Brincadeira: Cadê? Achou!!!

Esconder um objeto no meio das folhas e pedir para a criança encontrar.

Alguns vídeos no YouTube foram de grande auxílio e a professora recomenda:



**Ser Criança é Natural: Narrativas naturais -
Por que brincar com a Natureza**



**Estamparia da Natureza - Como estampar elementos
naturais em tecidos?**



Canal: Território do Brincar Casinhas do Vale do Jequitinhonha



Plantio de sementes: usar a casca do ovo para plantio; além de reaproveitar, ela tem nutrientes que fertilizam e enriquecem a terra.



Brincadeira de fazer "comidinha"



Projeto “Pequenas ações a favor da Natureza”

Érica dos Santos Martins realizou esse projeto com 30 adultos e 30 crianças de oito e nove anos, no mês de novembro, por meio dos aplicativos WhatsApp e Meet. “Escolhi essa ação porque, apesar de simples e de fácil realização, tem grande efeito na conscientização das famílias para a importância de preservar as plantas, e na aproximação das crianças e de seus familiares com a Natureza”, afirma.

Os participantes conversaram sobre mudanças climáticas e sobre o valor da Natureza para a vida de todos os seres, levando-os à compreensão do quanto a água é fundamental para a vida. Érica diz que foi gratificante ver o engajamento das famílias e a alegria das crianças. “Os relatos fizeram-me perceber o quanto as pequenas ações, como observar o sol, sentir o vento, abrir a janela de casa para olhar o céu têm o poder de nos conectar com a Natureza, a ponto de percebermos que a Natureza somos nós!”, diz ela, que deixa aqui seu roteiro passo-a-passo:

Primeiro momento:

Pedir aos estudantes e seus responsáveis para irem a um espaço aberto, fechem os olhos e ouçam os sons da natureza, como ventos, trovões etc. Depois peça que observem o tempo, se há nuvens no céu, como está a temperatura, se tem jeito de que vai chover. Em seguida, peça que desenhem em seus cadernos o que foi observado.

Segundo momento:

Oriente os alunos a compartilharem os desenhos das áreas verdes do bairro e comentem sobre os sons que a chuva faz, suas percepções sobre o sol, o calor, o vento. Enquanto a escola não reabre, esse momento pode ser feito remotamente.

Terceiro momento:

Solicitar que construam uma biruta para observar a direção do vento, incentivando-os a desfrutar o toque do vento no rosto, nos cabelos, sentindo-os como se fossem uma dança - a dança do vento em seus cabelos.

Quarto momento:

Peça para observarem e desenharem a sombra que a luz do sol faz ao incidir sobre a superfície de objetos.

Quinto momento:

Com a ajuda dos familiares, peça que construam um terrário aberto e outro fechado. Coloque-se à disposição para responder perguntas, faça comparações e levante hipóteses sobre a atividade da água nos dois terrários, aprofundando conceitos de Botânica. Peça também que elaborem um diário com tudo que aprenderam nesse projeto.

Sexto momento:

Convide-os a fazer um tipo de “mini documentário” com as etapas de desenvolvimento de uma planta, desde o plantio da semente. Deixe que a escolha da planta fique por conta das famílias, sendo possível até mesmo o clássico feijão no algodão. Peça que fotografem, gravem ou desenhem as mudanças da planta para depois fazerem o mini filminho.

Como construir um terrário?

Materiais necessários:

Pedrinhas, areia, plantas pequenas, água, garrafas PET transparentes ou vidros com tampas, fita adesiva, plástico transparente.

Obs: regar a terra antes de fechar o terrário!



Passo a passo:

Corte a parte de cima da garrafa e, na parte maior, disponha em camadas os itens abaixo, na ordem a seguir:

1 camada de pedrinhas (podem ser britas, seixos de rio etc.)

1 camada de areia

1 camada de terra

Abra na terra um espacinho para as raízes e, após posicionar a planta, cubra com mais terra, o suficiente para cobrir as raízes (deve haver espaços para toda a planta no terrário, ainda que esteja fechado)

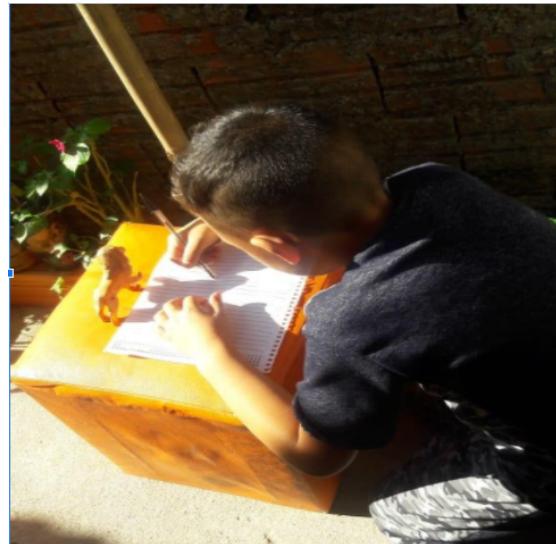
A tampa pode ser feita com o fundo de outra garrafa ou com um plástico transparente, e deve ser bem vedada com fita.

Como fazer uma biruta?

Corte um anel de 2 a 3 centímetros de uma garrafa de plástico e faça dois furos no anel plástico.

Passe uma linha pelos furos para montar uma alça e corte fitas de 2 a 3 centímetros de uma sacola.

Amarre as fitas ao anel plástico com um nó, pendure a biruta em um gancho e observe a direção do vento.





Projeto "Tons da Natureza"

A inspiração para realizar esse projeto nasceu a partir do discurso do sociólogo ambientalista mexicano Enrique Leff. Ele explica que é impossível resolver e reverter as causas dos problemas ambientais sem que haja mudanças nos sistemas de conhecimento, nos valores e nos comportamentos. O autor defende a ideia de que precisamos criar um tipo de consciência para poder desenvolver hábitos ecologicamente saudáveis.

Em concordância com Leff, a professora Cinthia de Lima Magiolo teve a ideia de acordar essa nova consciência colocando a natureza como protagonista desse projeto, que foi realizado com 20 crianças de 10 a 11 anos, alunos da EM Lidia Lima da Silva, entre os dias 16 e 27 de novembro. O propósito da ação é que, com uma abordagem artística, a criança possa ver a natureza como uma obra de arte viva e geradora de infinitas possibilidades. A percepção dessa beleza seria, então, um caminho para desenvolver novos hábitos de zelo e cuidado.

Para tanto, ela planejou uma trajetória virtual que vai da sensibilização com o belo até à consciência do cuidado. O processo começou com um questionário a fim de aquecer e verificar os conhecimentos prévios; depois uma pesquisa e diálogo sobre arte ambiental durante aula via Google Meet; a coleta de elementos da natureza para criação de obras de arte; a inserção de vivência lúdica com a construção do jogo Tiro ao Alvo com materiais orgânicos e, por fim, a pergunta: "como posso ajudar o meio ambiente". Todas os estudantes devolveram suas respostas com gravações de vídeos no YouTube.

Perguntas do questionário: vocês já observaram como a natureza é bonita? Quando vocês vão para a escola o que veem? Do que gostam mais? Do que não gostam? Existem árvores, pedras e folhas no caminho? Podemos fazer arte com elementos da natureza? Quais?

Link dos vídeos com as respostas de alguns alunos:



David Questionario - YouTube



Julia Questionario - YouTube

Link dos vídeos e fotos de algumas atividades:



Mariana Obra ambiental - YouTube



Stella Obra ambiental - YouTube

Link dos vídeos com alguns jogos de Tiro ao Alvo:



David Tiro ao alvo - YouTube



Stella Tiro ao alvo - YouTube

Link dos vídeos com alguns jogos de Tiro ao Alvo:



Mariana em O que posso fazer para ajudar o meio ambiente



Julia em: O que posso fazer para ajudar o meio ambiente



Mileny em O que posso fazer para ajudar o meio ambiente



Davi em O que posso fazer para ajudar o meio ambiente

Para propor as atividades, a professora buscou inspiração no livro Jardim das brincadeiras – Uma estratégia lúdica para a educação ecológica, de Guilherme Blauth; e no Caderno de atividades: Meio Ambiente – Baú das Artes. Também estudou o PPP da Unidade Escolar, a nova BNCC e o site: Projeto o meio ambiente e a sustentabilidade - Portal Educação (portaleducacao.com.br).



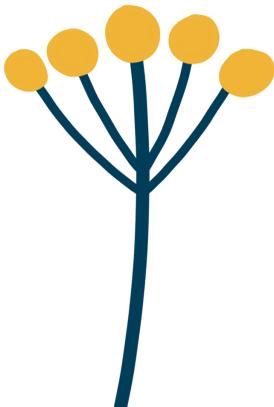
Projeto "Cuidar para aprender a amar"

Procurar conhecer melhor a natureza que existe no ambiente doméstico e escolar. Esse foi um dos aprendizados do curso Meu Ambiente que impulsionou a professora Adriana Conceição Matias a criar o projeto Cuidar para bem amar. Com essa ideia na cabeça e câmera de celular ligada, ela foi à escola EM Prof. Paulo Henrique Barreiros, Parque Samambaia, Suzano, região rural da cidade, para uma visita técnica de reconhecimento da área. Com um novo e investigativo olhar, ela procurou aspectos da natureza que pudessem contribuir com ideias de projetos. Percorreu todos os espaços, fotografou, analisou e encontrou uma proposta viável. A escola atende cerca de 160 alunos, dos dois aos 11 anos (Creche, Educação Infantil e Ensino Fundamental), é bem arborizada, tem vários canteiros para horta, com projetos constantes. Mas Adriana descobriu um espaço meio esquecido, algo que sempre existiu, mas que nunca foi contemplado com um projeto: o aquário da escola!

A produção começou com a aquisição de 12 peixes da espécie Kinguio Bola que passaram a ser os novos moradores da escola. Providenciou uma Roda de Conversa presencial com todas as medidas de proteção e reuniu quatro crianças de três, cinco, sete e 11 anos, filhos e netos de funcionários da escola. O tema girou em torno da vida dos peixes e tudo que isso envolve além da própria água, como o oxigênio, a alimentação, a cadeia alimentar etc.

Antes de soltar os peixes no aquário, a professora e as crianças estudaram todos os procedimentos prévios como temperatura ideal, Ph correto, tempo de espera entre as etapas...

O aspecto lúdico também foi levado em conta, como um aquecimento para o gran finale. Todos fizeram dobraduras de papel, produzindo barquinhos e aviões. As crianças brincaram na água, no pátio e no parque. Fizeram ainda uma prática de escuta ativa, ouvindo com atenção o som da cascata. Isso rendeu uma boa conversa sobre cachoeiras naturais e artificiais. Finalmente, chegou a hora tão esperada de soltar os peixinhos no aquário. Com muita animação, todos cuidaram da alimentação dos bichinhos, observando a interação entre eles, a comida e o novo lar.



Com essa ação, que teve a duração de duas horas, o grupo trabalhou o tato (tocando a água e fazendo dobraduras); a visão (observando os peixes, a água, os barcos de papel); a audição (ouvindo a cascata). Um toque de responsabilidade finalizou o projeto, pois as crianças se comprometeram com a alimentação dos peixes, tarefa essa prontamente aceita pela aluna Laurielly, de 11 anos, filha do caseiro e funcionário da escola. Para concluir o encontro, desenhos sobre a vivência e brincadeiras ao ar livre. Adriana conta que foi gratificante sentir que completou a missão com sucesso, pois ela queria um projeto que abrangesse o sentido de integração e conexão da criança com a natureza no ambiente escolar, de maneira que ela pudesse desenvolver o respeito e o cuidado por meio de convívio e contemplação. Vale ressaltar que o ponto de partida da ideia em si surgiu depois que ela assistiu, e recomenda muito, o documentário: [Começo da Vida 2](#), que estreou nas plataformas digitais neste mês de novembro.



O projeto vai se estender durante o ano letivo, em visitas regulares ao aquário, contemplando todas as turmas (manhã: Fundamental e tarde: Educação Infantil, Fundamental e no período integral, a creche. Em um primeiro momento, os alunos com seus professores vão procurar apenas ouvir a cascata e ver os peixes. Num segundo momento, a incumbência de alimentar os peixes. E, num terceiro momento, outras atividades práticas voltadas ao projeto, como o estudo da espécie do peixe Kinguio Bola, causas de poluição dos rios, importância da água para vida no planeta, oxigênio, cadeia alimentar, funcionalidades do aquário etc.



Soltura dos peixes no aquário da escola



Projeto “Abrir e fechar...é só explorar”

Uma das consequências dessa situação inédita de isolamento social que todo o planeta teve que passar, em 2020, foi o fechamento das escolas. Em contrapartida, apesar das dificuldades e do grande vazio na vida da comunidade escolar, um aspecto inovador se revelou: a possibilidade dos professores se aproximarem, virtualmente, das residências dos alunos.

Essa foi a tônica da ação proposta por Débora Cardoso de Siqueira Ferraz, há oito anos professora da E.M. Prof.º Sérgio Hugo Pinheiro, em Mogi das Cruzes. Com 24 anos de magistério, hoje ela conduz uma turma de 18 alunos da Educação Infantil e foi para eles que Débora teve a ideia de conhecer de perto o cantinho de cada um. Ela mora em um distrito rural e cresceu em meio à natureza, recebendo saberes transmitidos, em sua maioria, de forma intuitiva e para efeitos de sobrevivência. Portanto, ela tem conhecimento de causa ao defender uma educação que ultrapasse as paredes da escola.

O projeto "Abrir e fechar...é só explorar" está em curso com acompanhamento remoto. "O que eu pensei quando idealizei o projeto foi dar voz às crianças para que elas apresentassem o mundo delas, abrindo suas portas e janelas, demonstrando e ensinando como brincam e como se apropriam de espaços naturais ou não", diz Débora.

Para fazer um aquecimento e permitir o desabrochar de um novo olhar, o projeto deu o pontapé inicial com a pergunta: "O que a natureza significa para você e sua família?". Essa pergunta foi como uma chave que abriu as portas do reino de cada um, uma vez que as crianças foram incentivadas a compartilhar saberes e a falar da natureza com a qual convivem de perto.

As atividades foram planejadas visando o fortalecimento de vínculos, a possibilidade de explorar o entorno e de criar atitudes de cuidado e valorização do ambiente onde vivem. Como são crianças pequenas, essa noção de responsabilidade foi tratada de forma leve e prazerosa, levando-os a se reconhecerem como parte da natureza por meio de sensações, da percepção de sons e sabores, e da observação de cores.



Débora se sentiu realizada com o projeto que ainda continua. E afirma: “Acredito que foi plantada uma sementinha nas famílias envolvidas, pois com certeza terão uma nova visão sobre o que a natureza nos oferece e como podemos percebê-la e aproveitar momentos em família, cuidando e preservando, porque conhecem e amam”.

1. Minha Janela

2. Que som é esse?

3. Construção de instrumentos musicais com elementos naturais.

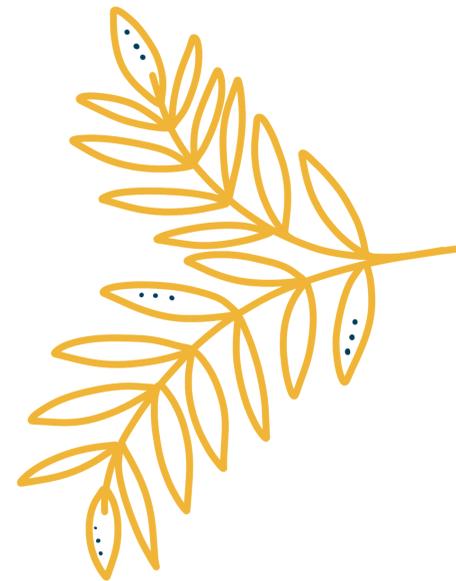
4. Meu quintal, meu brincar.



Brincar livre



Instrumento musical





Projeto “Imaginar para reconectar”

Implementado por Ana Carolina Moretto Ribeiro, Carolina Rodrigues Alves da Silva, Gracielle Dorte dos Santos, Igor Emanuel Cavalcante, Isabela dos Santos Nunes, Joana Lima de Moraes, Larissa Augusto Vieira, Mylene Vaz Pinto Lyra e Thais Rabello dos Santos.

Esse coletivo de oito pessoas elegeu a imaginação como ferramenta para impulsionar uma reconexão com a natureza. O projeto foi realizado na Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Bertioga, SP, envolvendo 19 funcionários da Secretaria e dois funcionários do Viveiro de Plantas Municipal, durante o expediente de trabalho de 25 a 30 de novembro de 2020.

As instituições ligadas ao meio ambiente costumam se dividir em áreas como licenciamento, fiscalização, resíduos sólidos, planejamento e educação ambiental. Com tantos departamentos, a noção do todo se dilui, tornando quase inevitável que as pessoas se acostumem com o aspecto mais burocrático e administrativo do trabalho. Essa tendência, muitas vezes, vai ofuscando o real sentido de “meio ambiente”, fazendo com que os funcionários se distanciem da motivação primordial que os levou a escolher atuar na área ambiental.

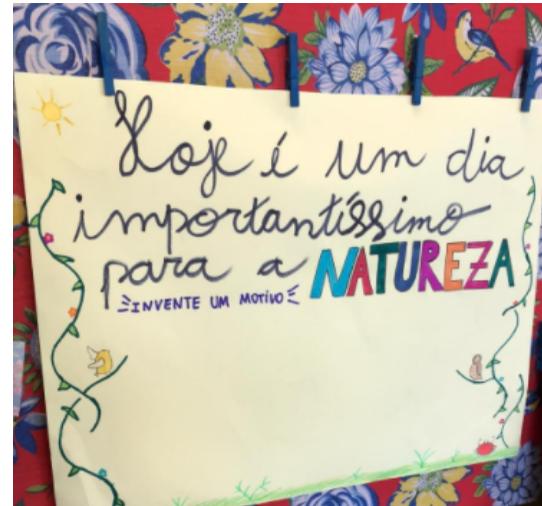
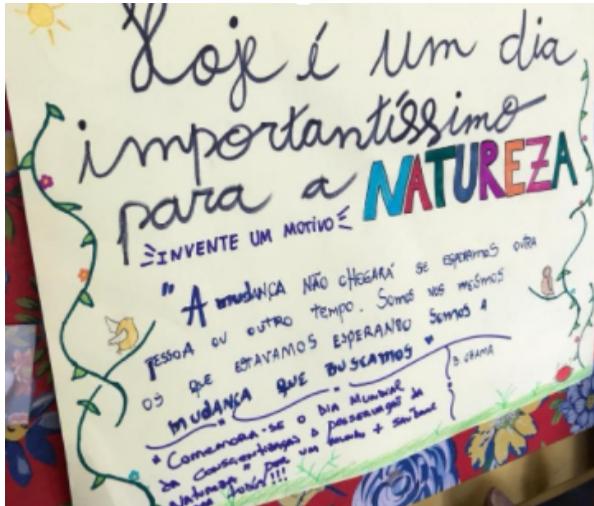


Ciente do desafio de sensibilizar e resgatar essa motivação, o Centro de Educação Ambiental de Bertioga propôs o projeto “Imaginar para reconectar”, com a intenção de fazer com que os funcionários não apenas analisassem se houve perda de conexão com a natureza ao longo de suas vidas, mas também que resgatassem esses vínculos usando a imaginação.

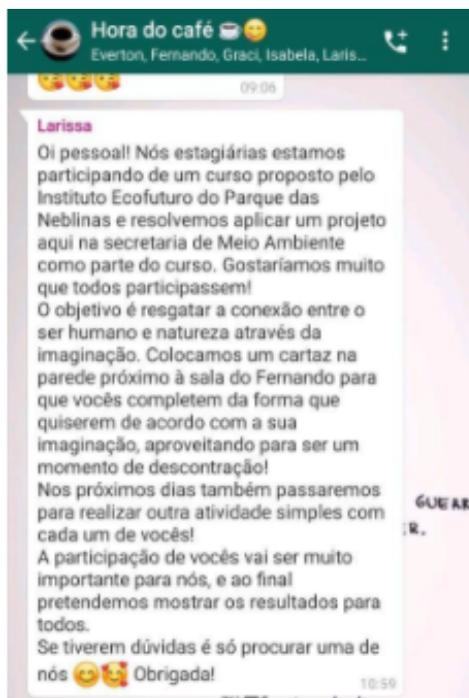
Uma pergunta sempre provoca movimento e esse foi o recurso usado pela equipe para ativar essa jornada de sensibilização. Vale ressaltar que o projeto foi divulgado nas redes sociais dos funcionários, informando e solicitando a participação de todos. A pergunta: “O que é meio ambiente para você?” foi escrita em cartaz afixado em local de alta circulação. As respostas foram dadas a partir de trechos previamente destacados entre alguns livros cedidos pela Biblioteca do Viveiro de Plantas Municipal e disponibilizados numa bancada. Para estimular a criatividade e a liberdade de poder inventar, outro cartaz com espaço para receber comentários foi exposto com a frase “Hoje é um dia importantíssimo para natureza. Invente um motivo”.

A ação criada pelo coletivo teve boa receptividade, em especial por transitar, de forma harmoniosa e equilibrada, entre o lúdico e o reflexivo, levando-os a pensar fora da zona de conforto e a restabelecer laços afetivos com o objeto de trabalho, no caso, a natureza.

Débora se sentiu realizada com o projeto que ainda continua. E afirma: “Acredito que foi plantada uma sementinha nas famílias envolvidas, pois com certeza terão uma nova visão sobre o que a natureza nos oferece e como podemos percebê-la e aproveitar momentos em família, cuidando e preservando, porque conhecem e amam”.



Cartazes fixados em espaços comuns do ambiente de trabalho.



Print da divulgação da ação.



Membros do Centro de Educação Ambiental elaborando o material da ação.





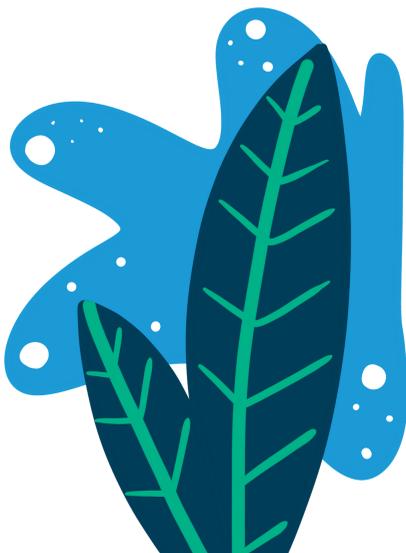
Projeto “Tarde de Chazinho com leitura”

A gentileza tem muitas maneiras de se manifestar, depende de nossa disposição e criatividade. A professora Giselda Manzato Chijo encontrou um jeito de praticar gentileza com 15 estudantes do 2º. ano da E.M. Jardim Vista Linda por meio do prazer de ler saboreando um refrescante chá de hortelã. Nessa faixa etária, de sete a oito anos, quando as crianças dão os primeiros passos no Ensino Fundamental, tudo ainda é novidade, muitos ainda tropeçam nas letrinhas e na interpretação de textos. Afinal, a primeira infância acabou de acabar!

E justamente nesse momento de suas vidas, o planeta enfrenta um grande desafio e todos nos afastamos do contato olho no olho, dos abraços e haja imaginação de pais e professores para lidar com tanta energia que a criançada esbanja. Pois foi na imaginação que Giselda planejou uma ação gentil para amenizar essa distância física, associando a natureza humana, por meio da leitura, e os mistérios da Mãe Terra, por meio do plantio de mudas de hortelã. Além de refrescante, sabemos dos benefícios terapêuticos de um chazinho de hortelã no combate aos resfriados e seus efeitos relaxantes por melhorar o desempenho dos pulmões...sem contar o delicioso aroma. Saborear um chá de hortelã fazendo uma boa leitura de contos foi a proposta da professora, super bem recebida pelas crianças e seus pais.

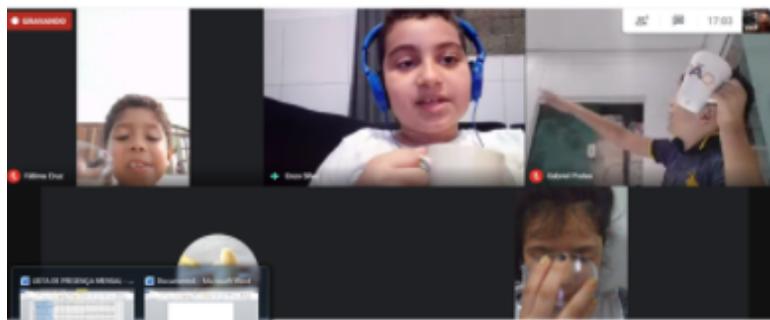
A primeira etapa do projeto consistiu em organizar recursos para providenciar terra, mudas de hortelã, livros, montar os kits e planejar a logística de entrega nas residências. Que delícia acordar e ser surpreendido, na porta de casa, com um presente de sua professora! As crianças receberam orientações de como replantar a muda, noções de cuidados básicos e como colher algumas folhas para preparar e saborear o chá em uma tarde virtual com leituras. Nessa condução, realizada por meio de WhatsApp e videoconferência durante 20 dias, a professora ressaltou a importância de conhecerem a plantinha em seus mínimos detalhes, observando a textura das folhas, inspirando calmamente seu aroma e estabelecendo, dia após dia, vínculos afetivos baseados no respeito.

Giselda se sentiu satisfeita com a alegria das crianças e saiu da experiência tão realizada quanto elas, pois sente que a vivência contribuiu para a conscientização sobre o cuidado que devemos ter com a natureza, desde pequenos. E tudo isso por meio de uma prática sensível, relaxante e prazerosa!





Enzo, Pedro e Isabella plantando e cuidando das mudinhas de hortelã.



GUIDO



ENZO GABRYEL



PEDRO LUCAS



ISABELLA

Tarde de cházinho com leitura - encontro virtual



Projeto “Meu micro ecossistema”

Professores: Lourdes Maria da Silva, Railda Nascif, Rosângela Araújo dos Santos e Tatiana de Souza Freire.

Do ponto de vista biológico, o micro reflete o macro e vice-versa. Baseados nessa constatação, um grupo de professores de Boraceia optou por realizar uma ação que conciliasse conteúdo curricular e sensibilização ambiental. Lourdes, Railda, Rosângela e Tatiana elaboraram o projeto Meu Ecossistema, que consistiu basicamente em orientar, de 16 a 27/11/2020, os estudantes do 4º ano da EMEIF Boraceia na construção de um terrário. Todas as etapas desse processo foram permeadas com a aplicação dos conceitos de fotossíntese, transformação do gás carbônico em oxigênio, ciclo da água, germinação de sementes, desenvolvimento e crescimento de plantas etc.

Esses conteúdos foram abordados anteriormente, de modo que o terrário foi a culminância de um processo que já vinha ocorrendo. A atividade permitiu que os educandos e seus familiares percebessem quais são e como ocorrem os fenômenos da natureza, por meio da simulação do ambiente natural proporcionada por um terrário, que nada mais é que um micro ecossistema fechado. Segundo os integrantes do grupo, a proposta foi apresentada em aulas remotas de maneira interdisciplinar para cerca de 100 alunos, aproveitando os meios tecnológicos para despertar o interesse na pesquisa do assunto e na observação atenta do tesouro natural do qual somos parte indissolúvel.

Atividade 1

A primeira abordagem da proposta começou com a troca de informações e exibição de vídeos sobre o que é um ecossistema, suscitando reflexões que determinariam o desenvolver do projeto.

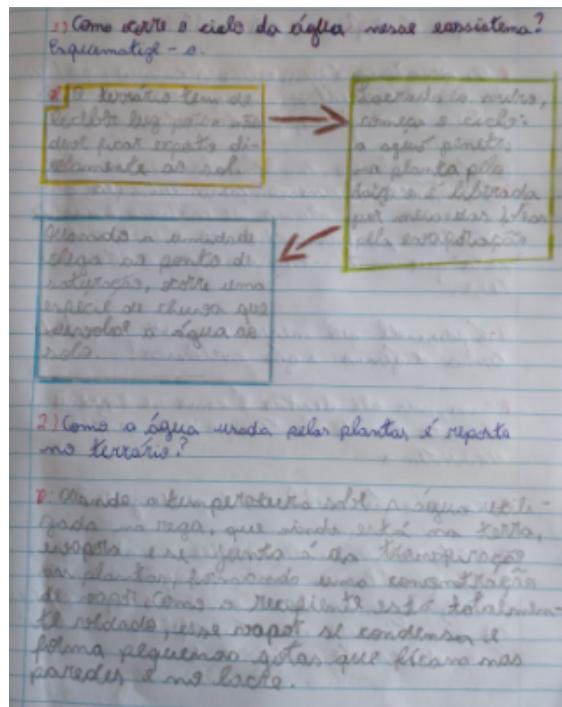
Atividade 2

Toda observação é melhor assimilada quando é registrada. Os alunos foram incentivados a elaborar registros das observações que fizeram durante a construção do terrário.



Atividade 3

Toda observação é melhor assimilada quando é registrada. Os alunos foram incentivados a elaborar registros das observações que fizeram durante a construção do terrário.



Terrário confeccionado pelos alunos e o resultado da atividade proposta





Projeto “Mandalas da natureza”

A professora Jovana Aparecida de Souza sempre gostou de trabalhar com temas ligados à natureza, tendo construído, com seus alunos, jardins e muitas outras atividades ligadas ao tema. Desta vez, embalada pelo desejo de amenizar as angústias e incertezas trazidas pela pandemia de 2020, ela quis estruturar uma atividade divertida, interessante e educativa. Para tanto, começou sua pesquisa em busca de insumos e encantou-se com o livro “Jardim das brincadeiras”, de Guilherme Blauth, disponível para [download](#).

O autor apresenta brinquedos feitos a partir de elementos orgânicos de vários lugares do Brasil, e essa leitura, segundo Jovana, confirmou sua intenção de oferecer uma atividade envolvendo beleza e sensibilidade. Do livro inteiro ela escolheu as mandalas com flores e água para elaborar seu projeto, que integra arte e ciência. A proposta foi lançada para cerca de 300 crianças do Ensino Fundamental I, da Escola Municipal Wanda de Almeida Trandafilov.

“O intuito do projeto foi fazer da experiência artística uma oportunidade para realizar uma nova atividade ao ar livre, ao mesmo tempo abrindo possibilidades de reflexão e de uma nova percepção de si mesmo”, diz Jovana.

Fontes de inspiração:



Jardim das brincadeiras – Guilherme Blauth



Caderno do fazer e ver arte: eu, tu e o rabo do... - Tania Bloomfield



As mandalas e seus significados



Flores e plantas para criar mandalas incríveis



O poder da mandala, energias, significados, cores e formas



O que é mandala? Representações, significado, tipos e exemplos



Projeto “Juntos somos mais”

A escola onde a professora Nereide Contes trabalha fica no bairro do Botujuru, em Mogi das Cruzes, e pode-se dizer que é privilegiada em área aberta, possuindo inclusive uma horta, com espaço suficiente para uma futura expansão. Porém, apesar do enorme parque, é desprovida de sombras protetoras do sol quente durante as atividades e brincadeiras. Pensando nisso, Nereide se sentiu motivada a “arregaçar as mangas” e convocar voluntários da escola para uma ação do tipo “vamos que vamos”! O entusiasmo foi contagiante e, em trinta dias (de 21/10 a 26/11/2020), o visual da escola era outro!

Toda a comunidade escolar da E.M. Dr. Argeu Batalha foi beneficiada com os esforços dessa equipe força-tarefa, ou seja, 32 adultos e 224 crianças, quando voltarem às aulas, serão recebidos com um ambiente renovado e muito mais conectado com a natureza. A ação promovida por Nereide não termina em si mesma, pois vai reverberar no bem estar geral de todos, em especial das crianças que poderão cuidar, diariamente, dos vasos de flores.

Depois de se energizar com a ideia do projeto, a professora fez todo um percurso na captação de aliados. Primeiramente conversou com Amanda, diretora da escola. Mostrou o vídeo do Parque das Neblinas, contou do curso virtual Meu Ambiente do qual participou e explicou a ação que pensou desenvolver na escola. Com total apoio da diretora, a próxima aliada foi a coordenadora Nelise e logo uma empenhada equipe estava formada.

O segundo passo foi o planejamento. Decidiram, em comum acordo, ampliar os canteiros da horta, e começaram uma campanha informal para pedir doações de materiais reciclados, mudas de árvores etc. A adesão foi um sucesso, e até uma moradora da comunidade doou uma árvore que teve de ser resgatada de seu quintal. Daí em diante foi muito suor e alegria antecipada, pois pelo menos nessa escola, nada será como antes quando as aulas presenciais recomeçarem.





Confecção dos canteiros para horta



Construindo vasos reutilizando telhas velhas que foram doadas



Ganhamos, de um funcionário, uma árvore já grande que foi replantada no parque da escola.



Projeto “Viver é sentir”

Pensar em Educação Integral implica em relacionar conhecimentos e aprendizagens por meio de experiências concretas com a natureza. Somos e estamos tão interligados que nos tornamos um. Pensando nessa integralidade entre ser humano e natureza, a professora Sueli Santos Alves Fonseca propôs uma sequência didática com diversas atividades, para alunos de uma escola municipal de Suzano, SP, do 2º. ano do Ensino Fundamental I, na faixa de seis a oito anos. No total de 19 participantes (seis adultos, um adolescente e 12 crianças), o projeto também envolveu pais e irmãos dos alunos, de 17 a 27/11/2020.

Propor momentos de aprendizagens que necessitam de ações práticas e inovadoras em período de isolamento e aulas remotas não é uma tarefa fácil. Porém, com disposição e entusiasmo, podemos fazer o melhor dentro do possível. Uma das metas principais da ação, segundo Sueli, foi proporcionar momentos em que os alunos pudessem explorar os “cinco sentidos”. Nem sempre utilizamos os cinco sentidos de forma a compreender a importância de interiorizar essas experiências de modo significativo.

Os alunos moram em bairro privilegiado pela natureza e, no decorrer do trabalho, Sueli pôde perceber que ainda faltava uma visão holística desse entorno e da ligação com a natureza. Determinada a reverter essa condição, convidou os participantes para que olhassem com atenção o entorno e pedissem o celular de um adulto para fotografar a imagem da natureza que mais os atraísse. Era importante que eles protagonizassem essa ação, pois seria o início de uma relação entre natureza e criança. A partir desse vínculo é que os novos conceitos poderiam se formar.

Depois de fotografar, pediu que descrevessem o que sentiram e perceberam. Em seguida, sugeriu a leitura do livro “A primavera da lagarta” e, juntos, em conexão pelo WhatsApp, conversaram sobre o ambiente e a transformação da lagarta em borboleta. O conteúdo dessa conversa foi enriquecido gradualmente, com a participação de todos. Esse momento foi a oportunidade ideal para Sueli abordar questões como o nosso próprio caminho de crescimento ao longo do tempo. Ela pediu que os alunos escolhessem uma foto de bebê e outra atual, de modo que essa comparação representasse o processo contínuo de movimento característico da natureza, incluindo os seres humanos e todo ser vivo.



Depois dessa etapa, Sueli sugeriu uma brincadeira em que, de olhos vendados e com a ajuda de um adulto, eles pudessem cheirar e degustar algumas iguarias como temperos ou frutas, tendo que adivinhar o que estavam experimentando. Logo após, pediu que pisassem em elementos naturais de diferentes texturas, como folhas secas, pedras, terra, areia, palha e outros. E para finalizar, fez uma vídeo aula para conversar sobre a identidade de cada indivíduo na natureza, seguida de uma gincana de sons que funcionou da seguinte maneira: os alunos deveriam escutar sons diversos e tentar identificá-los um a um, enquanto eram provocados pela professora para que identificassem quais os sons que vinham da natureza. “Foi um momento de grande reflexão, porém de forma divertida, pois perceberam que, para ter sensibilidade diante do mundo que nos cerca, é necessário mais do que simplesmente estar, é preciso experimentar”, afirma Sueli.

O maior objetivo das atividades pensadas por Sueli foi que os alunos se percebessem como seres em autotransformação constante que também são transformados pelo ambiente. Afetar e ser afetado pelo outro é a dinâmica da vida e, no cenário atual, a adaptabilidade é fundamental. Um dos resultados desse trabalho foi consolidar a conexão com as famílias, e fortalecer os vínculos com as crianças. De acordo com a professora, alguns pais relataram como foi divertido brincar e vivenciar novas experiências com os filhos.

“Pude notar, por exemplo, que alguns alunos que não se sobressaem em atividades cotidianas possuem uma percepção muito mais sensível que outros que costumam demonstrar melhor desempenho diariamente. Assim, percebo que é fundamental disponibilizar diversas formas de aprendizagem e instrumentos avaliativos, pois num grupo em que a pluralidade e multifuncionalidade são exploradas e apreciadas, os resultados podem ser formidáveis”, conclui a professora.



Explorando o TATO, pisando em diferentes elementos naturais



Explorando a VISÃO fotografando o meio natural e relatos das experiências



Projeto “Eu que fiz pra você”

A inspiração da professora Vanessa Adelina Conceição Dias para criar esse projeto nasceu de um sentimento de indignação com a situação do lixo no planeta. Um sentimento que só aumenta quando se percebe o quanto nos transformamos na sociedade do descartável. A mídia nos leva a pensar que seremos felizes ao adquirirmos bens e produtos. Somos bombardeados a consumir e jogar fora, como se esse “fora” existisse. Todo nosso lixo vai parar em algum lugar: nos rios, mares, oceanos, lixões a céu aberto e estamos até cercados de lixo espacial!

O consumismo aumenta de forma alarmante e, quanto mais consumimos, mais usamos recursos naturais e mais resíduos são descartados, em geral de forma incorreta. Em tempos de #fiqueemcasa, temos mais chances de observar a quantidade de lixo que geramos. As estatísticas calculam que cada pessoa produz, em média, mais de 1kg de lixo por dia. Algumas ocorrências com a vida marinha são piores que filmes de terror, porque são reais. O assunto é sério e não podemos fugir dele. Mas como passar essas informações tão indigestas para crianças que apenas acabaram de chegar neste mundo, e que só reproduzem o que as gerações anteriores vêm fazendo?

Movida por essas questões, Vanessa preferiu seguir um caminho leve e amoroso, embora entrecortado de informações realistas. Lembrando que o Natal se aproxima e a mídia já começou com sua artilharia de comerciais, a professora propôs fazer um mimo de presente para alguém, reaproveitando material.

O projeto começou com uma significativa imersão na realidade, seguida de roda de conversa virtual. Para isso, Vanessa preparou uma cuidadosa seleção de vídeos educativos. Eis alguns deles:



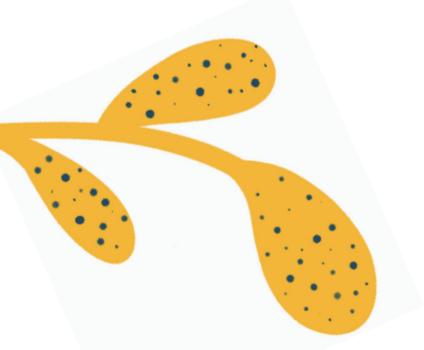
Mar de Lixo

(7') - animação no canal do Ministério do Meio Ambiente/YouTube sobre o lixo marinho, que ameaça a vida de diversas espécies animais, como as tartarugas.



Resíduos Sólidos

(3') – filme didático sobre o que acontece depois que consumimos um produto, abordando o ciclo dos resíduos sólidos que descartamos, como reduzir por meio de iniciativas que existem no Brasil e precisam ser divulgadas e replicadas.





O que cada um pode fazer para produzir menos lixo

(2'48") - canal do Senado Federal sobre o tratamento do lixo no país. O Brasil é o terceiro maior produtor de resíduos sólidos do planeta. Divulga como cada um pode contribuir para reverter esse quadro.



Turma da Mônica - Cuidando do Meio Ambiente

(1'28") – Cebolinha tem um plano de boas ideias para cuidar do meio ambiente. Fonte: Controladoria Geral da União.



Repensar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar

2'30" – filme do Instituto Akatu mostrando que ter uma atitude mais sustentável começa bem antes de reciclar. Primeiro tem que repensar. Você precisa mesmo de um celular novo? Não dá para atualizar o seu, ou aproveitar aquele que alguém não usa mais? Basta pensar nos 4Rs: repensar, reduzir, reutilizar e reciclar!

Esse banho de informação gerou a sensibilização necessária para a professora soltar sua proposta de, ao invés de comprar um presente neste Natal, confeccionar esse presente, com algum material que seria descartado (plástico, papelão etc.) ou com algum elemento natural encontrado como flores, gravetos, pedras etc. O passo seguinte foi criar um Padlet com o intuito de fazer uma pesquisa de opinião. A pergunta foi: **“Em sua opinião, o que podemos fazer para auxiliar na preservação do meio ambiente?”**

O projeto aconteceu nas casas de cada um e compartilhada via WhatsApp, além de rica participação no aplicativo Padlet. Foram duas semanas mobilizando 60 adultos, 10 adolescentes e 30 crianças de 5 a 11 anos. "Recebi relatos de que preparar o presente foi muito mais significativo do que comprar algo pronto, pois durante a seleção dos materiais, as famílias estavam reunidas e envolvidas com carinho", conta, feliz e realizada, a professora Vanessa.



**Presentes confeccionados
com elementos da natureza**



Projeto “A Natureza me inspira”

A palavra inspiração foi levada literalmente para este projeto realizado pela professora Regiane Lopes Santos Ferreira, na E.M. Célia Pereira de Lima, em Suzano, SP. “A Natureza me inspira” foi o mote para que diversas atividades acontecessem com os 29 alunos 2º ano do Fundamental I, com idades entre oito e nove anos, envolvendo diretamente seus familiares por um período de cinco dias e, também, os funcionários da escola. De acordo com a professora, trata-se de uma proposta interdisciplinar que pode ser aplicada em todo decorrer do ano letivo.

A atividade foi realizada de forma remota, com as tarefas sendo disponibilizadas por WhatsApp e o retorno se deu da mesma forma. A culminância dessa proposta será a exposição em vídeo com as atividades realizadas pelos alunos. Regiane estruturou as atividades de forma que todos os dias os alunos recebiam tarefas que incluem observação, reflexão, expressão artística e produção de texto (gênero poesia). Os dias foram organizados em roteiro de tarefas, da seguinte forma:

**Dia 1:**

Vamos valorizar o ambiente em que vivemos? Como podemos fazer isso? Vamos começar observando tudo que nos cerca e escolher um lugar preferido da casa para fazer esta atividade que vai ser apenas de prestar atenção cuidadosa ao ambiente. Vá para esse lugar preferido e fique alguns momentos por lá, respirando e agradecendo esse ato de poder respirar e estar vivo.

Dia 2:

Hoje você vai reservar um espaço em seu caderno para anotar os sons do meio ambiente em diversos momentos do dia, descrever o que houve nos horários aqui determinados e também escrever um pouco sobre o que você vê nesse local em que está no momento da escuta. Faça isso antes das 8 horas da manhã, depois entre 11 e 15 horas e finalmente depois que o sol se pôs, a partir das 18 horas. Vá para aquele seu lugar preferido, leia e releia suas anotações, respire calmamente e sinta se pode escrever uma poesia com esse tema: a Natureza me inspira.

Dia 3:

Neste terceiro dia nós vamos praticar interpretação de textos e estudo da paisagem, comparando ambiente natural e ambiente transformado. Sobre esse tema você terá atividade no livro didático. Com a ajuda de seus pais, pesquise e leia textos em geral relativos à sua cidade de Suzano, bem como notícias sobre nosso meio ambiente local.

Dia 4:

Vamos continuar nos inspirando com o tema 'a natureza me inspira'. Os funcionários da escola também estão participando. Pare alguns momentos durante o dia para respirar profundamente e observar a paisagem, pensando nas muitas belezas e possibilidades de inspiração que a Natureza oferece.

Dia 5:

Hoje o dia é de arte. Observe os lugares por onde passar durante o dia e leve uma sacola para recolher de calçadas, parques, jardins e canteiros, um pouco de elementos naturais caídos como gravetos, sementes, folhas secas, pedrinhas e crie uma arte com esses elementos.

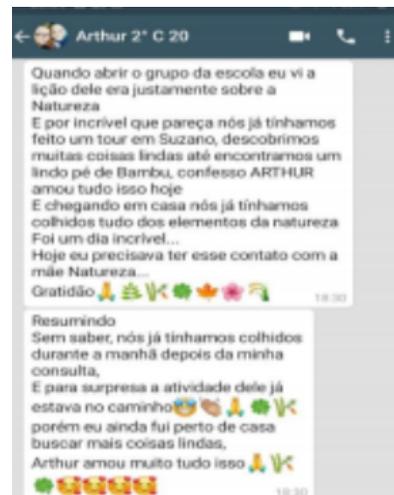
Seguem algumas devolutivas da turma:



Vídeo sobre a Natureza me inspira



Arte com o Meio - Pierre 2ºC



Depoimento da
 mamãe Eliane
 do Arthur

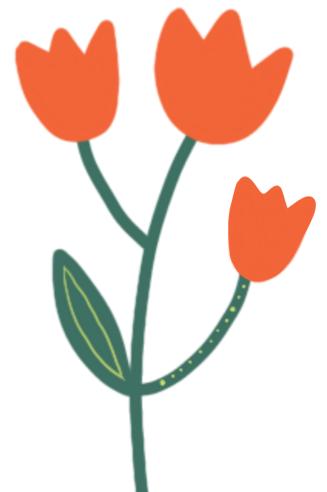


Projeto “A Natureza está logo ali”

Estar fora da escola, longe dos alunos e ter que dar conta do ano letivo foi uma tarefa hercúlea trazida em 2020 para todos os professores do mundo. Mas para os professores da Educação Infantil, que lidam com a primeira infância, esse desafio veio com uma complexidade extra. Primeiro porque, antes dos seis anos, o acesso à tecnologia de celulares e computadores não é comum, tampouco recomendado. Segundo porque, nessa fase, o processo de aprendizado ocorre basicamente pela imitação. É quando a criança internaliza e sedimenta material que servirá de alimento para estruturar sua personalidade. Não por acaso temos compreendido cada vez mais que educação se faz pelo exemplo. Também não é mero acaso que a cada dia aumentam as pesquisas neurológicas confirmando a importância decisiva dessa etapa para um desenvolvimento saudável do cérebro.

Para driblar todo esse cenário, só mesmo o compromisso amoroso. E foi dessa forma que a professora Tarsila Guimarães Coriolano decidiu tocar o barco, entendendo que o contato com a natureza seria a resposta perfeita para seguir essa viagem por novas paisagens e, afinal, a natureza está logo aqui! Sob sua responsabilidade estão 22 crianças, de cinco e seis anos, da E. M. Vereador Waldemar Calil, em Suzano, SP. Percebendo que seu projeto teria que ser interessante o suficiente para conquistar os pais e instigá-los a permanecer com ela nesse percurso, Tarsila caprichou na sugestão das atividades com títulos bem sugestivos.

As vivências foram encaminhadas remotamente e realizadas pelas crianças com o auxílio de familiares. Todas elas se interligam e os objetivos também, ou seja, garantir que as crianças desenvolvam uma atenção mais plena ao que acontece ao seu redor, aos ciclos que compõem a vida e à beleza que existe em todos os pequenos detalhes. Que se entusiasmem e criem gosto pela investigação, que se abram para o exercício empático e consigam expandir seus horizontes pessoais a partir de um olhar sistêmico e integral da vida.



Roteiro das vivências:

A NATUREZA EM MIM

proposta de relaxamento ouvindo sons da natureza, diretamente ou por meio eletrônico, seguida de desenhos sobre as sensações despertadas na vivência.

CAIXA DE TESOUROS DA VIDA

caminhada pela casa ou espaço externo, com observação e coleta de elementos naturais para acervo.

A NATUREZA NOS MEUS SENTIDOS

observação, escuta dos sons e percepção de aromas, a partir da janela de casa, fazendo seleção de quais sons e aromas eram naturais. Sensação tátil de variadas texturas e formatos de elementos naturais. Percepção do gosto de alimentos naturais.

MEU PEDACINHO DE NATUREZA

desenho baseado na observação de um elemento natural.

CARIMBOS NATURAIS

produção de carimbos feitos com elementos naturais, utilizando tinta guache ou giz de cera (impressão).

A NATUREZA É UM PRESENTE

produção de um presente para um colega utilizando elementos naturais.



**Caixa dos tesouros da vida
do aluno Gustavo**



**Desenho de observação e
exercício com o tato sobre
elementos naturais:
Gabriel Victor**



**Caixa dos tesouros da vida
da aluna Luiza**



Projeto “Saber conhecer”

A professora Vanessa Maurey está na Educação há 24 anos, e há uma década no segmento da Educação Infantil, onde as crianças vivem a chamada “primeira infância”, etapa decisiva para os anos vindouros. “Percebo que as crianças da atualidade estão passando menos tempo com seus familiares, sendo que a maior parte do dia ficam em locais fechados, não são ouvidas e não conseguem expressar seus anseios, descobertas e sucessos”, analisa Vanessa.

Criança pequena não é criança crescidinha. Tudo nela é vontade de aprender, de conhecer o mundo, de encontrar novidades. É na escola que essa sede de conhecimento será saciada ou cerceada. Portanto, é inegável o quanto de responsabilidade está nas mãos do sistema educacional. Com esse convívio familiar forçosamente expandido, essa responsabilidade, que nunca foi exclusividade da escola, voltou a ser mais compartilhada com a família, visto que as atividades remotas exigem apoio de adultos com a tecnologia.

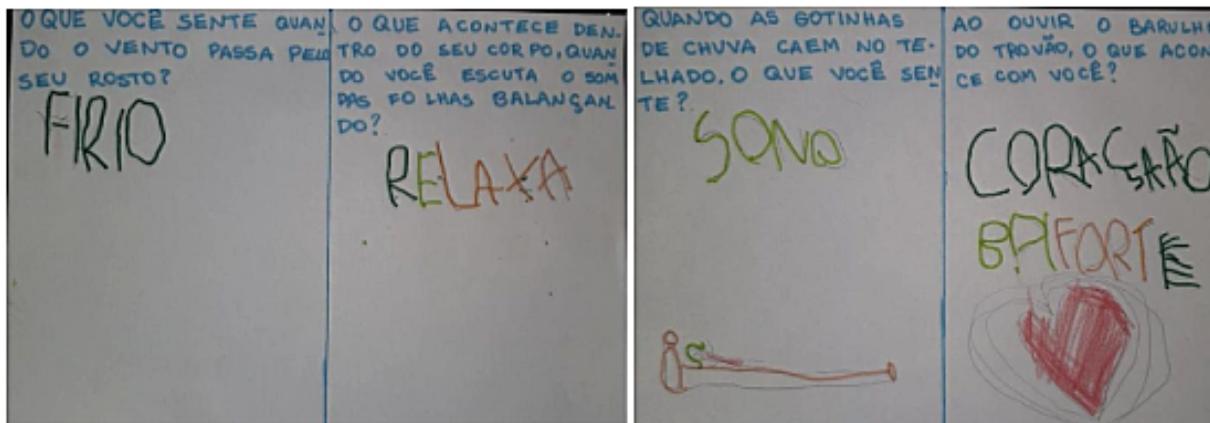
Apesar da grande lista de mazelas dessa pandemia, a professora voltou os olhos para um feixe de luz que este ano trouxe, algo tênue mas muito especial, que foi exatamente o resgate de um tempo de maior convívio com a família. Pautada em sua experiência e nas condições inusitadas do contexto pandêmico, ela viu, nesse projeto, uma oportunidade de “auxiliar familiares a saber conhecer seus próprios filhos e filhas, a entender que as crianças também estão aptas a opinar e compartilhar seus temores com aqueles em quem confiam”.

De acordo com a professora, seu projeto pretendeu ajudar as crianças a expressarem suas ideias, desejos e sentimentos; a agirem de maneira independente e autoconfiante; a identificarem e selecionarem fontes de informações para responder questões sobre anseios, natureza e fenômenos. “Quis muito conhecer a sensibilidade das crianças, seus medos, alegrias e prazeres; por isso pensei em usar uma história sonorizada que aborda sensações de medo, angústia, coragem, conforto, segurança e aguça a imaginação - sentimentos comuns nessa idade e que nem sempre são trabalhados, pois não nos damos conta da importância de saber conhecer, controlar e trabalhar esses sentimentos que fazem parte do ambiente interno de cada indivíduo e como eles são fundamentais para uma vida segura, feliz e saudável”, diz Vanessa. Segundo ela, as crianças apresentaram interesse e satisfação durante as atividades, tendo recebido relatos surpreendentes dos familiares.

As atividades do projeto foram indicadas para acontecerem em casa e planejadas para atingir cerca de 375 crianças em uma semana. Foi sugerido o [vídeo aula de musicalização](#) com o prof. Douglas Gamboa, com duração de 11 minutos e que ensina sobre sonorização. Trata-se de uma produção da equipe do projeto Pequenos Músicos... Primeiros Acordes na Escola!, do Núcleo de Musicalização da Sinfônica Mogi. As crianças foram convidadas a escolher um local aconchegante e tranquilo para conversar com a família sobre a história que ouviram.

Um questionário foi preparado, com o pedido para que os responsáveis pela criança dessem o devido apoio.- Para você, qual foi a parte mais interessante da história?- À noite, depois de ter se despedido da família, caso escute barulhos diferentes, o que você faz?- Você gosta de barulho de tempestade? Por quê?- A partir dos sons que você escutou, pesquise em casa objetos que possam reproduzir sons da natureza, experimente e pesquise cada som que os objetos reproduzem. - Feche os olhos, escute os sons do ambiente, perceba se existe algum som da natureza. Peça a um responsável que copie as perguntas abaixo numa folha, depois desenhe ou escreva a resposta de cada uma delas.- O que você sente quando o vento passa pelo seu rosto?- O que acontece dentro do seu corpo quando você escuta o som das folhas balançando?- Quando as gotinhas de chuva caem no telhado, o que você sente?- Ao ouvir o barulho do trovão, o que acontece dentro de você?





Maya Maurey Cinta Gomes, 5 anos, escrita espontânea





Projeto “Brincadeiras da infância na natureza”

Imagine colocar pra ferver, no caldeirão da afetividade, algumas brincadeiras como piquenique, banho de torneira, escorrega na grama, subidas em árvores, rolar na areia, balanço no pneu, empinar pipa e acampamento. Conseguiu sentir o calor da alegria na criança que ainda vive em você? A professora Andréa Simões Lúcio seguiu essa receita para ressaltar a importância da brincadeira ao ar livre na infância.

Felizmente a ciência não para, viajando sempre pro alto e avante. E hoje o que mais tem é pesquisa fundamentando o papel fundamental da brincadeira ao ar livre na infância para a formação do cérebro, esse longo processo que dura até os 21 anos de idade. Moral da história: criança deve brincar! Não sentadinha quase inerte com celular na mão, mas correndo e pulando, explorando os infinitos mundos que a Natureza oferece. Em tempos de #fiqueemcasa, fica complicado acessar os verdes do lado de fora. Que se sintam privilegiados os que têm essa possibilidade.

A proposta de Andrea foi repassada para os alunos via aplicativo Messenger, com uma diretriz de brincadeiras ao ar livre e o firme propósito de resgatar o convívio lúdico com os pais. Foi solicitado que enviassem vídeos, fotos e diálogos de como foi cada momento. Exatamente pela situação de isolamento social, Andrea só conseguiu receber o retorno das atividades praticadas por cinco crianças de oito a 13 anos, três adolescentes e quatro adultos mediadores, que mandaram imagens das vivências no parque, na praia, na rua, no quintal de casa. O registro é válido como amostragem...ou seja, a garantia de sucesso da receita desse caldeirão não tem data de validade.

O que se pode esperar das crianças quando incentivamos esse tipo de brincar? A professora explica: “Quando as crianças brincam ao ar livre, elas correm, interagem e se envolvem, aprendem com outras inteligências além da cognitiva, espantam o sedentarismo causador de tantos problemas como a obesidade infantil, adquirem uma motricidade mais equilibrada, ficam mais ágeis e preparadas para desenvolver uma autonomia sustentada na autoconfiança, na empatia, no senso de pertencimento, na construção de uma biografia conectada com valores humanos...”. Tudo isso, professora? “E muito mais”, ela brinca!



Brincando na Natureza





Projeto “De olho na natureza”

Este projeto pode ser desenvolvido em qualquer época do ano, tanto no ensino remoto (via aplicativo WhatsApp) ou no presencial, quando tudo se normalizar. A professora Daniela Aparecida de Paula divulgou sua proposta enviando mensagem às famílias, com orientações sobre como a ação do projeto deveria ser implementada, quais os materiais a serem utilizados e como fazer a entrega das devolutivas.

A proposta é que as crianças, junto com a família ou responsável, possam frequentar, com certa regularidade, espaços verdes como jardim de casa, praças, parques, pátios de condomínios ou qualquer ambiente possível de natureza. O importante é que esse contato faça parte de uma rotina essencial e que não seja tão esporádico, possibilitando uma convivência nutritiva com o meio ambiente, que inclua, por exemplo, contemplação e observação das plantas, dos insetos e dos pássaros que existem nos espaços naturais.

Segundo Daniela, os materiais disponibilizados no curso Meu Ambiente foram inspiradores para que ela desenhasse o projeto, principalmente porque fez pensando nas crianças pequenas, com menos de seis anos, embora nada impeça que os maiores também participem. A escassez de contato com a natureza que se observa hoje, tanto dos adultos quanto das crianças, não é bom para a saúde de ninguém. Acontece que, para as crianças, os impactos dessa falta de contato com ambientes naturais são devastadores e se estendem por toda a vida adulta. Elas estão em crescimento e precisam absorver matéria-prima viva para sua própria formação óssea, muscular e neural, não só da alimentação mas também do ambiente que a cerca. Ciente e preocupada com toda essa condição da modernidade, Daniela organizou um roteiro de ações, diferenciando alguns detalhes se a ação for proposta no modo presencial nas escolas.

Roteiro de orientação para os adultos responsáveis:

- Observe, sem interferir, a forma como a criança percebe as nuances da natureza como o cheiro e a cor de uma determinada planta ou flor; o comportamento de um inseto ao se locomover, como reage ao detectar a presença de pessoas, como se alimenta; os vários tipos de pássaros que visitam o jardim da casa ou o espaço verde próximo à residência etc.

Perguntas para provocar interação:

- Por que a planta é verde? Por que uma planta é colorida e outra não? Por que a flor é diferente da folha? Por que tem inseto grande e pequeno? Por que tem inseto que voa e outro não? Por que tem pássaro de uma só cor e outros coloridos? Por que os pássaros cantam?

- Sinta-se livre para também formular suas próprias perguntas, estimulando o espírito investigativo nas crianças. Fotografe ou grave um vídeo como registro da atividade proposta e, no final, peça que a criança desenhe o que foi observado e sentido na experiência.

Passo 1:

planeje um passeio com as crianças para visitar espaços verdes como parques, praças, jardins etc.

Passo 2:

reserve uma pausa em algum momento do passeio para a prática de observação. Nessa etapa, procure instigar a criança a pensar, refletir, observar a vegetação, os insetos, os pássaros, as árvores e outros elementos da natureza que estejam presentes no local.

Passo 3:

registre esse momento de observação com fotos ou gravações em vídeo.

Passo 4:

depois que voltarem do passeio, proponha a hora do desenho e peça que ela registre o que considerou mais marcante de suas observações. Ajude-a a preparar materiais como papel sulfite, giz de cera, canetinha, lápis de cor, tinta guache.

Passo 5:

envie o material que foi registrado, como fotos ou vídeos, para o(a) professor(a). É importante que sua participação seja informada!

Passo 6:

esta etapa somente é viável quando houver retorno das aulas presenciais, com a exposição dos desenhos nos murais da escola.

Quando for possível realizar a atividade nas escolas, o professor poderá utilizar os espaços verdes da escola; caso a escola não possua espaço verde, o(a) professor(a) poderá levar as crianças em algum parque ou praça da cidade, com autorização prévia por escrito de pais ou responsáveis.



**Desenhos enviados
pelas crianças**





Projeto “Sentindo a natureza desde pequeno”

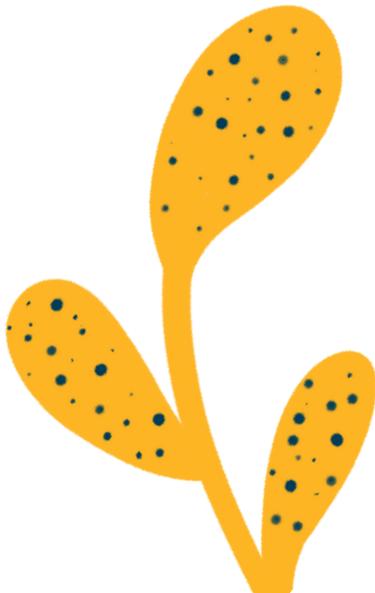
Um projeto de sensibilização ambiental para crianças em creches é um bom desafio, ainda mais remotamente. Na verdade, o que está por trás de uma proposta dessa ordem é um trabalho com os próprios pais, que termina reverberando na criança.

A professora Josete Dudas da Silva trabalha na Creche da AADVIS - Associação de Apoio para Deficientes Visuais, em Suzano, SP. Depois de fazer o curso Meu Ambiente, não quis deixar passar a oportunidade de fazer alguma coisa para aproximar os pais da natureza e, assim, beneficiar as crianças. Tomou a iniciativa e buscou insumos no material disponibilizado durante o curso.

Josete leu tudo que pôde com olhos de buscadora e gostou, especialmente, dos textos que descreviam as árvores que poderiam ser encontradas nos jardins, ruas, quintas etc. Assistiu vídeos que mostram como cuidar e preservar as árvores e chegou à conclusão de que uma exploração dos sentidos seria o melhor caminho, e que apelos cognitivos nessa faixa etária seriam inúteis.

Enviou, então, para o grupo dos pais no WhatsApp, uma proposta de atividade. O convite era para que eles colocassem a criança para ter contato visual e tátil com árvores frutíferas, flores, pedras, gravetos, sementes ou qualquer outro elemento da natureza ao alcance das mãos.

O relato e as imagens que a professora nos enviou se referem a uma atividade realizada no quintal de uma casa. A mãe da criança relatou que conversou com o filho enquanto mostrava as diferentes folhas, falando sobre a importância de cada árvore e explicando os valores que cada muda tem e o tempo certo que cada planta leva para crescer. Falou de como se faz o plantio e do quanto as plantas nos fazem respirar um ar mais limpo. Essa mãe contou que seu filho ficou muito feliz e observou tudo atentamente, e que essa atividade reforçou os vínculos com a natureza, pois a família já tem uma conexão boa ao cultivar pés de limão, mexerica, jabuticaba, caqui e manga, além de muitas flores.



Vivências com a natureza



Projeto “Minha Casa, minha Natureza”

O ano de 2020 foi atípico para todos nós. Tivemos que nos reinventar em diversos níveis, e os professores reinventaram suas práticas de trabalho para priorizar a tecnologia. Como mostrar aos alunos o quanto é importante estarmos integrados à natureza?

A coordenadora pedagógica Karina Nogueira Menezes se fez essa pergunta, pensando nos 105 alunos das turmas de 3º. ano do Fundamental I, da E.M. Profº Rodolpho Mehlmann, em Mogi das Cruzes, SP. Como mostrar a eles que somos seres vivos e, por isso, também somos natureza?

No relato enviado por Karina ela admite que ter participado do curso Meu Ambiente foi um motivo para se questionar sobre sua própria vida. Percebeu, com certa surpresa, que em seu ambiente de trabalho não existe um só verde! E decidiu que daria um jeito nisso assim que as aulas presenciais retornassem.



Observou que passamos a ouvir melhor o canto dos pássaros ou a perceber a flor que desabrocha em um vaso na janela sem fazer alarde. Essas realidades vivas eram desapercibidas para Karina, imersa nas muitas tarefas escolares. Lembrou dos estudos de Vygotsky sobre o desenvolvimento intelectual das crianças, de que o mesmo ocorre em função das interações sociais e suas condições de vida. Até que ponto a escola estava vivenciando a essência desses ensinamentos?

Com tantas reflexões e o incentivo para a quietude que uma noite de chuva traz, Karina foi dando vazão às ideias e abrindo o coração para se encher de vontade de colocar o verde na casa de todas as crianças. “Fiquei empolgada imaginando como seria maravilhoso as crianças verem, em cada momento de suas vidas, o quão poética é a diversidade de sons que a natureza nos oferece. Que simplesmente sejam capazes de sentir e apreciar a natureza pelo que ela é, e não somente pelo que ela nos oferece”, compartilha Karina.

Assim nasceu o projeto “Minha Casa, minha Natureza”. Durante 10 dias do mês de novembro, utilizando o WhatsApp, as nove atividades foram enviadas com o propósito de direcionar as crianças para enxergarem a natureza dentro da própria casa, a compreender que tudo ao seu redor faz parte da natureza.

Atividade 1:

"Eu e a natureza" – foram enviadas questões para rastrear os conhecimentos prévios dos alunos com relação ao tema.

Atividade 2:

observação de duas imagens de crianças brincando para que reflitam sobre o brincar.

Atividade 3:

envio do link vídeo de Kitty Driemeyer, intitulado "[Vem brincar na rua](#)", que resgata brincadeiras populares muitas vezes esquecidas, e que favoreciam o contato com a natureza. Elas trocaram ideias com os pais sobre como eram as brincadeiras na época deles e até realizaram algumas atividades, dentro do possível.

Atividade 4:

"A natureza da minha casa" – proposta de observar o entorno e descobrir a natureza dentro de casa.

Atividade 5:

apreciação do vídeo "[Dudeco em "A natureza é sua amiga"](#)", que aborda de um jeito divertido a presença da natureza em nosso cotidiano. As crianças amaram, e enviaram áudios contando sobre o vídeo.

Atividade 6:

apreciação do vídeo "[Como cuidar do Meio ambiente? 10 dicas para cuidar do meio ambiente](#)", que ensina como cuidar da natureza com atitudes simples do dia-a-dia.

Atividade 7:

"O detetive ecológico" – desafio de desvendar um mistério e relatar os prejuízos para meio ambiente causados por um delinquente em um hotel. Diversão garantida!

Atividade 8:

"Artistando com a natureza" – convite para montar uma obra de arte utilizando folhas, gravetos, pedrinhas etc. Sobrou criatividade!

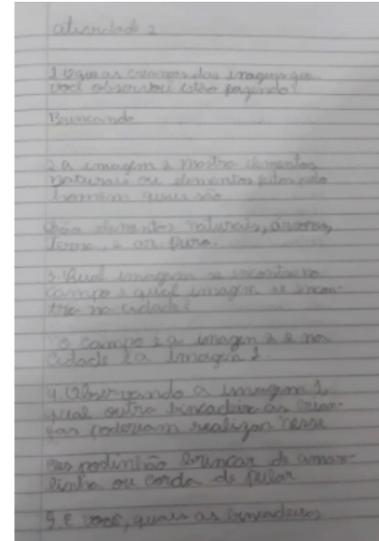
Atividade 9:

para registrar este momento de aprendizagem remota, foi sugerido que plantassem uma semente, um tempero ou uma flor.

"Todos esses dias nos surpreendíamos com fotos, áudios e vídeos confirmando o quanto é importante e gratificante trabalhar o tema", relata Karina. "Tenho certeza de que plantamos a sementinha da natureza na vida de cada criança, e mais ainda de que colheremos um planeta melhor".



Atividade 9 - para ficar guardado para sempre



Atividade 02 - brincando na natureza



Atividade 8 - artistando com a natureza



Projeto “Brincando como criança”

A professora Mary Jane Rodrigues Anazário já trabalhou com projetos sobre o meio ambiente em várias escolas do município de Suzano, SP, e hoje atua em uma escola de Educação Infantil. Diante do atual contexto de isolamento social, Mary Jane analisou quais as possibilidades de as crianças continuarem a ter contato com a natureza nessa situação, com as devidas proteções.

Com a turminha deste ano, que tem 33 crianças, ela propôs algumas atividades para serem realizadas remotamente com a ajuda dos familiares, todas pensadas a partir dos pilares da valorização, observação, uso e preservação da natureza. Os alunos tiveram acesso a vídeos de histórias narradas, e comandas de atividades com orientações para observar, curtir e ter atitudes de preservação com o meio.

Atividade 1:

a partir da narração do livro “A primavera da lagarta”, de Ruth Rocha, elas foram orientadas a fazer desenhos, gravar áudios e vídeos para expressarem suas percepções.

Atividade 2:

Envio do PDF e do link da estante virtual do Itaú, do Programa “Leia para uma criança”.

Atividade 3:

“O que você faria se pudesse governar o mundo pelo meio ambiente?” – essa pergunta foi enviada aproveitando o período das eleições, com base na contação da história do livro “Se criança governasse o mundo”, de Marcelo Xavier. As crianças fizeram campanhas com áudios e vídeos, e enviaram seus “votos escritos” por meio dos pais.

Atividade 4:

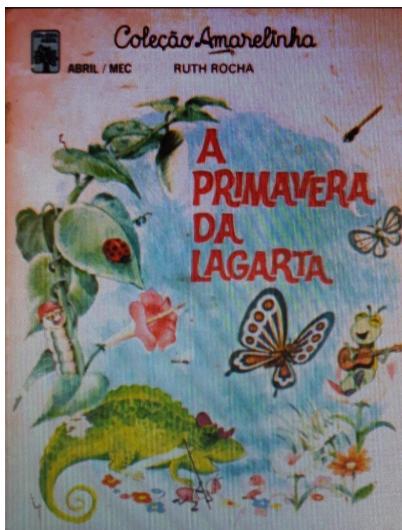
observação do lixo no entorno da casa e confecção de lixeira com material reciclável, a partir dos vídeos “Turma da Mônica – Cuidado com o Meio Ambiente” e “Meio Ambiente: O livro do Planeta Terra”.

Atividade 5:

orientação para os pais ou responsáveis escolherem um espaço com natureza nos arredores, sem aglomeração, onde as crianças pudessem brincar, criar, se sujar, dançar, pular, correr, enfim, ser criança!

Atividade 6:

construir um brinquedo ou objeto com material reciclável, com base no livro "O menino e o foguete", de Marcelo Rubens Paiva, e no vídeo "Como fazer foguete de papel".



**Leitura, desenhos e contato
com a natureza**





Projeto “O sentido dos cinco sentidos”

“Os sentidos têm um papel fundamental no desenvolvimento da mente infantil. Quanto mais o corpo se relaciona com as coisas, mais a criança descobre. A matéria tem uma pedagogia. A criança precisa lidar com elementos naturais e os pais precisam estimular um relacionamento das crianças com aspectos fundamentais da nossa cultura”.

Assim fala Gandhi Piosky, artista plástico e pesquisador do imaginário infantil. Seguindo essa linha, Andréa Luciana Vieira Francisco, professora de Educação Infantil (Maternal 2), em Bertioga, elaborou o Projeto “O sentido dos cinco sentidos”, realizado remotamente via WhatsApp com sete crianças de três a quatro anos, sob os cuidados dos pais, durante seis dias de novembro.

É sabido que não temos só cinco sentidos. Os neurocientistas têm descoberto micro sentidos em todas as partes do corpo humano. Por outro lado, também é consenso que esses cinco lideram os comandos sensoriais nos seres humanos, e mesmo sobre eles estamos longe de esgotar as investigações. O que se sabe com certeza, e isso tem influenciado as novas diretrizes educacionais no mundo inteiro, é que esses cinco sentidos, quando estimulados, deslançam uma série de outros sentidos numa reação em cadeia. Só essa informação é suficiente para os profissionais de educação infantil olharem com carinho e atenção para essa temática, providenciando para que os pequeninos recebam os estímulos necessários a um desenvolvimento físico, mental e emocional sadios.

Crianças estão sempre interessadas em criar novas realidades, desde que tenham abertura para deixar fluir a imaginação. O genial físico Albert Einstein nos deixou a enigmática frase "a imaginação é mais importante que o conhecimento". Quem mais poderia ser a grande mestra para alimentar essa tão fundamental ferramenta senão a própria natureza?

O projeto de Andrea Luciana está em sintonia com a recomendação das mais recentes pesquisas, tanto pedagógicas e filosóficas, quanto neurológicas, sobre a importância da escola criar oportunidades de aproximar criança e natureza. Na verdade aproximar é pouco, aqui se fala mesmo é de deixar que os cinco sentidos da criança façam a festa na água, na terra...sempre que possível ao ar livre!

Primeiro passo: elaborar um vídeo sobre os cinco sentidos.

Atividade 1:

vivência artística com as plantas que encontrassem no quintal ou no bairro.

Atividade 2:

fazer fotos dessa vivência e enviar para a escola.



**Vivências com a natureza
realizadas pelos alunos**



Projeto “A natureza é especial”

A professora Dulce Campos de Lima trabalha no CEE (Centro de Educação Especializado), com crianças especiais. Depois que participou do curso Meu Ambiente, promovido Instituto Ecofuturo (Parque das Neblinas), ela se sentiu animada a elaborar este projeto, que seria uma forma de amenizar a saudade que todos estamos sentindo de estar perto uns dos outros. Com a sensibilidade extra que as crianças especiais têm, essa situação de afastamento é ainda muito mais delicada de lidar.

Dulce sempre recorreu ao tema do Meio Ambiente em suas aulas, procurando despertar o interesse em todos os alunos, na comunidade escolar e com as famílias. Segundo ela, não basta desfrutar os benefícios que a Natureza generosamente nos dá, é preciso ter responsabilidade.

A grande verdade é que, sem nós humanos, a natureza prossegue viva. Mas sem ela, nós não sobrevivemos. Portanto, ela é muito especial. Nessa linha de raciocínio ela pensou este projeto, procurando sensibilizar os pais de crianças especiais a conduzirem as atividades. “Cada aluno possui suas especificidades, logo, os pais são orientados a conduzir a atividade com os devidos cuidados”, diz a professora.



Passo a passo:

1- Solicitar que aos pais levem as crianças ao quintal ou qualquer área aberta possível para sentir a presença da Mãe Natureza, aproximando seus filhos dos fenômenos naturais. Que observassem com elas o calor do sol na pele, os pingos da chuva, o vento nos cabelos etc. O objetivo é fazer com que a criança se integre à natureza e se sinta uma com ela.

2- Pedir aos pais que colham algumas folhas a fim de despertar a curiosidade nas crianças para sentirem as diferentes texturas e odores. O objetivo aqui é induzir à percepção de que tudo na natureza é diferente, cada coisinha tem seu jeito e função...e que nada existe por acaso!

Neste período de aulas remotas, por várias razões as famílias deixam de participar ativamente. “É muito gratificante quando a família participa das ações que propomos, pois a conscientização da preservação e conservação do meio ambiente nos tempos que vivemos é vital para todos. Precisamos entender que somos também natureza”, diz Dulce.



A mãe Alcimara possui em sua casa vasos com plantas medicinais.



Projeto “Resgate o verde em sua vida”

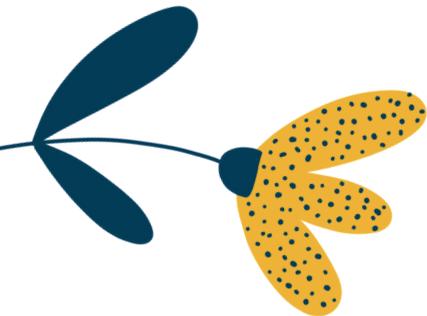
Nas duas últimas semanas de novembro de 2020, a professora Karina Azevedo Marquis realizou o projeto “Resgate o verde em sua vida” com a proposta de reaproximar a escola das famílias por meio do contato afetivo com a natureza, avivando as recordações das pessoas com a natureza e explorando novas experiências. Devido ao contexto da pandemia foi realizado de maneira remota, à distância. Ela trabalha na E.M. José Alves dos Santos, com um grupo de crianças de cinco a seis anos.

A geração atual de mães, pais e avós, em sua maioria, teve a oportunidade de brincar livremente na rua ou no quintal durante a infância, explorar os espaços externos, brincar com areia, barro, água e grama, subir em árvores e andar pelo bairro. Em um passado não muito distante, a rua e o quintal de casa era um mundo repleto de possibilidades para as crianças. Hoje o que vemos, principalmente em distritos como Jundiapéba, é uma infância sem liberdade, em que as crianças vivem rodeadas de prédios, carros, asfalto, restritas às áreas dos condomínios populares e que estão mais conectadas a jogos on-line e videogames do que às atividades ao ar livre.

A redução de áreas verdes, a violência urbana, as opções tecnológicas de lazer fizeram com que o distanciamento das crianças da natureza se torne uma realidade cada vez mais alarmante. Por isso, a proposta de recordar e vivenciar experiências com a natureza, retomar os espaços do território em que se brinca na natureza, criar consciência sobre o valor da vida, estimular a valorização dos espaços, a apreciar o mundo natural, com respeito e sentimento de pertencimento. A relação com a natureza precisa ser desenvolvida desde cedo, para criar este vínculo, reconhecendo-a como parte de sua vida.

Karina apresentou como seria a vivência proposta às famílias por meio de um roteiro de aprendizagem e explicou como elas poderiam dar retorno sobre o que iriam desenvolver junto às crianças com sua orientação e apoio. Por meio de dois vídeos e algumas imagens retiradas de sites pesquisados, as crianças e suas famílias foram inspiradas e convidadas a recordar e criar experiências com a natureza.

Algumas famílias enviaram áudios, mensagens e fotografias que teceram e revelaram que o “baú foi aberto” e as histórias vividas estão sendo revisitadas, novas histórias estão acontecendo e o brincar na natureza tem se revelado aos olhos dos pequenos e de suas famílias.



O caminho proposto foi dividido em três etapas:

1- Aquecimento inicial com mensagens e áudios trocados com as famílias pelo aplicativo WhatsApp, com perguntas norteadoras usadas para o levantamento de algumas hipóteses e reflexões: o que é natureza e como ela está presente na vida das pessoas? Quais são seus benefícios?

2- Na sequência foi utilizado o vídeo “o menino e o rio – criancieiras” e pedido aos pais e avós que recordassem sua infância, momentos em sua vida de brincadeiras ao ar livre e as relações com a natureza, mostrando fotos das as crianças. Foi pedido ainda que fizessem relatos sobre as boas recordações resgatadas.

3- O vídeo “Brincando com a Natureza na Cidade - Projeto Criança e Natureza” foi apresentado como meio de inspiração para buscar espaços de natureza perto de suas casas, com bons exemplos de experiências simples e possíveis de vivenciar com as crianças e que lhes dão possibilidades de criar mais autonomia, mais segurança e confiança.

4- Para finalizar, as famílias foram convidadas a criar novas experiências e relembrar as relações das crianças com a natureza, as brincadeiras e atividades que podem ser resgatadas para reconectá-las com o verde, ressaltando que esse convívio com a natureza promove muitos benefícios para a saúde e colaboram para o desenvolvimento integral da criança: intelectual, emocional, social e físico.

Para saber mais...



O menino e o rio – Crianças



Brincando com a Natureza na Cidade | Projeto Criança e Natureza



Cidades mais ricas em natureza – entrevista com Richard Louv



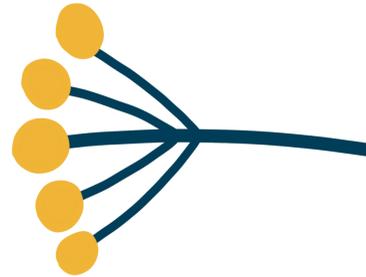
Clube Natureza em família

Ideias para ampliar a ação

Linha do tempo da família na natureza

Linha do tempo online

O Timetoast pode ser acessado gratuitamente através de email ou mesmo com sua conta do Facebook. Ele permite a criação e o compartilhamento de linhas do tempo sobre qualquer tema, além de permitir o upload de fotos, vídeos e documentos do seu computador. (Também pode ser feita de maneira manual e mais artesanal).





Brincando com a natureza



Projeto “Brincadeiras”

A professora Sheila Aparecida de Melo Kiyamu chegou na Creche Comunitária Rainha da Paz há um ano e três meses, logo que foi inaugurada. Essa unidade é conveniada com a Prefeitura Municipal de Suzano e atende 160 crianças de quatro e cinco anos, em período parcial, nos turnos matutino e vespertino.

“Embora ainda seja carente de espaços apropriados para a realização de atividades voltadas à Educação Socioambiental, sempre procuramos incluir, em nossas aulas, atividades para conscientização da importância de se viver em um ambiente saudável”, diz Sheila.

Pensando na importância do brincar, a professora e aliados à causa decidiram desenvolver o Projeto Brincadeiras, com a intenção de auxiliar as crianças no processo de construção da identidade e autonomia, de forma lúdica como convém a essa faixa etária. Afinal, brincar é uma atividade hoje reconhecida como um dos Direitos de Aprendizagem da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Portanto, para lidar com a questão de conscientização e preservação do Meio Ambiente, o projeto se concentrou na construção de brinquedos recicláveis. Múltiplas abordagens podem ser exploradas nesse tipo de atividade, considerando a interação e a valorização do respeito entre as crianças, o estímulo ao raciocínio lógico, à criatividade, ao desenvolvimento de habilidades, à prática da linguagem oral e escrita. Enfim, com brincadeiras podemos lidar pedagogicamente com a criança de uma forma sistêmica, incluindo aspectos físicos, cognitivos e afetivos.

Segundo Sheila, uma sincronicidade interessante aconteceu e que ajudou a viabilizar o projeto "Brincadeiras". É que a Secretaria Municipal de Educação está com uma proposta em curso, chamada "Brincadeiras e Interações", visando seguir as novas diretrizes da BNCC e garantir o direito da criança de brincar.

O primeiro movimento para que o projeto fosse implementado foi preparar uma reunião com a equipe escolar com o intuito de multiplicar os aprendizados do Curso Meu Ambiente e realizar uma ação em conjunto. A elaboração do projeto ficou por conta do grupo de professores, e a intenção é dar continuidade no retorno das aulas presenciais.



Pensando na atual situação de isolamento social, o corpo docente elaborou uma ação de acordo com a realidade da comunidade. Valendo-se do fato de que tudo ganha um novo significado nas mãos da criança, as professoras distribuíram materiais não estruturados para que as crianças inventassem a própria brincadeira. Tudo aconteceu em suas casas sob os cuidados e apoio dos pais, que receberam objetos como palitos, botões, rolos de papel higiênico, rolha, barbante etc.

A distribuição desses materiais foi acompanhada de orientações sobre a importância de produzirmos menos lixo. “Enviamos vídeos explicativos aos alunos, pesquisados no YouTube, e pedimos que nos enviassem fotos e vídeos mostrando como tudo aconteceu”, conta Sheila.

De acordo com Sheila, houve uma participação satisfatória por parte das crianças e o envolvimento de toda Equipe Escolar. O entusiasmo das crianças foi gratificante, desde a separação dos materiais até a construção dos brinquedos, sempre com o auxílio da família. As fotos enviadas revelam a alegria das crianças ao realizarem a atividade proposta.



**Brinquedos confeccionados com
reaproveitamento de materiais**



Projeto “Mãos à obra para semear”

A Escola Municipal Professor Sérgio Hugo Pinheiro atende 320 crianças da Educação Infantil e do Ensino fundamental, e funciona numa área com muito cimento, restando um pequeno espaço para jardim e uma horta suspensa. Sentindo a necessidade de criar um ambiente onde os alunos pudessem ter maior contato com a natureza, a coordenadora pedagógica Silvaneide de Fátima Silva aproveitou o impulso gerado pelo curso Meu Ambiente para propor o projeto “Mãos à obra para semear”. Sentiu que era um tempo bom para preparar o solo e que, no retorno das aulas presenciais, a terra possa estar em condições de receber as sementes e mudas, juntamente com a alegria das crianças.

“Ao retornar do trabalho remoto, vi que a terra estava seca e o que tinha sido feito, anteriormente, por professoras e alunos, havia morrido. Como coordenadora pedagógica, estou à frente neste momento do projeto com o intuito de proporcionar melhores condições de plantio para que nossos alunos vivenciem o contato com a natureza, usufruam dos benefícios de uma alimentação saudável e sintam o bem estar proporcionado por um local agradável”, explica Silvaneide.

Preparou uma reunião inicial com duas professoras que já tinham começado o plantio em anos anteriores. As condições do jardim e da horta foram analisadas e partiram para a ideia de preparar a terra para realizar o plantio no retorno das aulas. Em seguida, houve um pedido de colaboração de funcionários, que estão em sistema de revezamento por conta da pandemia. Um espírito de cooperação tomou conta e todos concordaram em levar para a escola alguns materiais que costumam ser descartados em suas residências. Materiais que poderiam ser úteis no preparo da terra, como restos de alimento que, a cada 15 dias, duas funcionárias passaram a misturar essa massa orgânica em local previamente escolhido. Assim, no momento oportuno, a terra estaria adubada o suficiente para o plantio dar certo.



Pequeno espaço que temos para nossa horta. No canteiro suspenso já iniciamos o preparo da terra.





Projeto “Agentes multiplicadores”

O município de Bertioga sofre alagamentos, enchentes, inundações, escorregamentos, incidência de raios e estiagem, todos os anos. Estes eventos causam prejuízos e danos, principalmente às populações mais carentes. Os problemas ambientais, que continuam aumentando ao longo deste século XXI, têm como causas principais e secundárias, a precipitação pluviométrica e a ação humana. Apesar de muito se falar em sustentabilidade, somos surpreendidos com devastadores impactos ambientais frequentes, levando-nos a concluir que as ações realizadas nesse sentido preventivo ainda são mínimas.

Esse contexto ambiental faz parte das preocupações das professoras Gabriela Santana Pinto e Lylian Ribeiro da Silva. Contudo, elas acreditam que uma comunidade bem preparada tem mais chances de sobreviver durante uma situação adversa. Foi assim que as duas se uniram para elaborar este projeto, com a intenção de sensibilizar os alunos para a problemática ambiental, de modo a atuarem como agentes multiplicadores em sua comunidade local.

Para que alcancemos um convívio harmonioso com o meio ambiente é preciso construir, em especial na comunidade escolar, uma cultura preventiva desde os anos iniciais do ensino. Nesse sentido, a disseminação de informações sobre os problemas advindos da ocupação desordenada do solo é um dos pontos mais importantes a serem trabalhados em Bertióga. Este é o objetivo proposto pela dupla Gabriela e Lylian: incentivar a busca de possíveis soluções para os problemas ambientais do município com as crianças do 4º. ano do Fundamental. Na base desse propósito, três pilares: sensibilização, conscientização e ações preventivas.

Com os temas consolidados, as professoras orientaram os alunos, com reuniões via Google Meet, a fazerem foco em uma questão, sugerindo problemas com os quais convivem anualmente, tais como escorregamento, enchente, raios, estiagem e lixo. A partir daí, eles teriam que pesquisar medidas para minimizar os problemas ou até mesmo soluções de enfrentamento produzindo desenhos, vídeos que seriam enviados via WhatsApp ou por e-mail para fins de registro.

Provocando diálogos e distribuindo materiais de orientação, os alunos puderam trabalhar aspectos cognitivos, vivenciar atividades lúdicas, despertar para uma consciência de preservação ao meio ambiente, conhecer mais sobre os problemas ambientais que atingem a comunidade com uma percepção de riscos mais acurada, puderam trabalhar noção de valores como respeito, cooperação, dedicação, amor e outros, além de compreender que vivemos em um mundo que exige diferentes conhecimentos e habilidades.

“Como futuros protagonistas e agentes multiplicadores em suas respectivas comunidades, os alunos irão assumindo, de forma clara e consciente, os seus papéis na sociedade. Acreditamos que a educação ambiental, a partir do instante em que os ensinamentos são compartilhados e aplicados na prática, sempre envolvendo a família, é o caminho para a construção de novas atitudes, competências e até mesmo valores sociais voltados para a preservação do meio ambiente, gerando assim uma melhor qualidade de vida e bem estar social”, concluem, satisfeitas, as professoras.

O primeiro passo foi disponibilizar informação. Os alunos receberam links de vídeos explicativos e de uma cartilha orientadora para ser preenchida, abordando a questão de uso e ocupação do solo. A partir daí, foram orientados a buscar soluções para lidar proativamente com esses problemas.

Cartilha e vídeos informativos:



Cartilha sobre problemas ambientais



Pinguinho e sua turma - enchente na cidade - crianças inteligentes (10'04")



Prevenção em Ação - Deslizamentos (2'30")



Lugar de lixo não é na rua (01'01")



Turma da Mônica - Cuidado com o Meio Ambiente (01'08")



Prevenção em ação: enchentes (2'25")



Desenhos enviados
pelos alunos



Projeto “Chão de brincar, o imaginário infantil”

“Educar para o sentido do pertencimento à natureza é determinante para a nossa sobrevivência”, afirma Viviane Fernandes Melo, professora na rede municipal de educação Suzano, SP e uma apaixonada pelo meio ambiente. Seu cotidiano consiste em lidar com 20 crianças bem pequenas, de três a quatro anos, na creche Professora Marisa Barbosa Faria. Por sentir a importância de semear esse vínculo desde cedo com a natureza, Viviane elaborou esse projeto a fim de incentivar as crianças a explorarem a natureza, percebendo-se como parte dela por meio de descobertas e vivências, e também para fortalecer e nutrir vínculos familiares, com o professor e com a escola.

Inúmeras dificuldades vieram com a pandemia, especialmente a falta de contato das crianças com a natureza. Partindo desta preocupação, o projeto tem como objetivo aumentar esse contato, aproveitando o convívio familiar para propor brincadeiras, olhares, experiências significativas com o meio natural presente no território, no contexto social e cultural dos alunos. Os fenômenos naturais e sociais são indissociáveis. Dessa forma, as interações com a natureza permitem que as crianças elaborem conceitos essenciais para a vida cotidiana. Há muitas maneiras de brincar para além da caixa dos brinquedos industrializados convencionais.



Dentre os direitos de aprendizagem previstos na BNCC, o direito de brincar recebe destaque. Portanto, tendo em vista que brincar é algo intrínseco à criança, este projeto dá ênfase ao lúdico ao tratar a natureza de forma significativa, ressaltando tanto a sua beleza quanto a sua fragilidade. O lado negativo da ação do homem é apresentado apenas para valorizar a importância da preservação. As atividades aconteceram na casa dos alunos, e em espaços próximos, no bairro e em praças, onde o acesso estava liberado.

O uso das tecnologias foi essencial para o desenvolvimento das ações, que foram dispostas nas plataformas e aplicativos de comunicação para o ensino remoto, já que as crianças não podem frequentar o espaço escolar neste período. Com o apoio indispensável dos pais, o projeto teve início em outubro de 2020 e está previsto para terminar em dezembro. As famílias receberam orientação no sentido de preconizar o fazer da criança, sua produção e imaginação, priorizando o protagonismo infantil ao dar importância à participação ativa deles durante todo o processo de aprendizado. As vivências foram baseadas na concepção de criança como sujeito histórico de direitos, que nas interações, relações e práticas cotidianas, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, aprende, observa, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade produzindo cultura.

As crianças possuem muito curiosidade e são naturalmente levadas à investigação, à ação, a tocar, provar, pensar, misturar e descobrir. É assim que elas vão tecendo conhecimentos sobre o mundo em que vivem.

Destacamos, entre as vivências planejadas, as seguintes atividades:

- Plantar sementes de girassol: as sementes foram distribuídas na escola e os pais receberam orientações sobre o plantio e dicas de como fazer a quebra da dormência da semente, necessária para a germinação.
- Plantar feijão no algodão e acompanhar sua transformação, assim como acontece na história “João e o pé de feijão”.
- Brincar de panelinha e comidinha utilizando, folhas, terra, água, flores etc.
- Explorar, brincar e colher elementos naturais para fazer uma arte posterior ao contato com o natural. O mais importante aqui foi o envolvimento direto com a natureza, permitindo o desenvolvimento dos sentidos, a captação de sons, imagens, odores e percepção das texturas que a natureza possibilita.
- Orientar sobre alimentação saudável e a necessidade de ingerirmos legumes, verduras, frutas e chás, experimentando os diferentes sabores da natureza.- Estimular o cuidado e convivência com os animais domésticos.

- Estimular o cuidado e convivência com os animais domésticos.
- Brincar com material não estruturado, estimulando a criatividade e colaborando na reutilização de embalagens que seriam descartadas e que podem virar brinquedo.
- Carimbo e tinta utilizando folhas.
- Fazer bonecos usando galhos e folhas.
- Observar “da janela”, refletir e enxergar o natural que nos cerca, o sol, o vento, o céu, as plantas, árvores e flores, o dia e a noite.

As devolutivas foram feitas por meio de fotografias e vídeos enviados pelos responsáveis em nossos canais de comunicação. Foi possível perceber o prazer das crianças no decorrer do projeto. “Recebi mensagens dos responsáveis dizendo que houve curiosidade para aprender e envolvimento”, diz Viviane.



**Atividade plantio
de sementes de girassol**



Reconto do livro "O dia em que a mata ardeu", de José Fanha



Atividade arte com elementos da natureza





"A natureza dada, em sua exuberante beleza, existe independente de nós. As árvores crescem, dão flores e frutos; os tons verdes das florestas se harmonizam; os rios correm e se fazem mares; a terra produz suas sementes e seus minérios. Tudo a natureza faz, gratuitamente, independentemente de nós. Mas cabe a nós, homens e mulheres, darmos sentidos à natureza. Daí sermos donos de nossos sentidos e senhores de nossas reflexões. Sabemos que tudo o que conhecemos passa pelo nosso próprio corpo. É pelos sentidos que acolhemos o mundo, captamos seus mistérios e podemos nos tornar solidários, receptivos e surpresos com o exercício incansável da natureza."

Bartolomeu Campos de Queirós, A Infância e o Livro.



ecofuturo

 @ecofuturo

 /InstitutoEcofuturo

 /InstitutoEcofuturo

www.ecofuturo.org.br